

4

Análise dos resultados

No presente capítulo é apresentada a análise dos resultados. O capítulo foi dividido em 3 partes. A primeira parte mostra o perfil dos entrevistados, para descrever, por exemplo, dados demográficos dos alunos pesquisados. A segunda e terceira partes foram elaboradas a partir dos objetivos intermediários, sendo a segunda parte em relação ao levantamento sobre a presença do tema RSC nos programas de ensino das faculdades estudadas e a terceira parte refere-se à pesquisa de campo feita junto aos alunos.

4.1.

Perfil dos entrevistados

A seguir, é mostrado o perfil dos entrevistados. A Tabela 2 contém os dados demográficos dos entrevistados. Os entrevistados estão identificados por códigos – A1, A2, A3... B1, B2... e assim por diante, conforme falado anteriormente. As faculdades A e B são públicas e as faculdades C, D e E são particulares.

Tabela 2: Dados demográficos dos entrevistados

Entrevistado	Sexo	Idade	Data Formatura
A1	Feminino	23	2009.1
A2	Masculino	24	2009.1
A3	Masculino	27	2008.1
A4	Feminino	23	2009.1
A5	Masculino	40	2009.1
A6	Masculino	29	2009.1
B1	Feminino	23	2008.2
B2	Feminino	22	2009.1
B3	Feminino	23	2008.1
B4	Feminino	22	2008.2

B5	Feminino	22	2009.1
B6	Masculino	22	2008.1
C1	Masculino	25	2008.2
C2	Feminino	22	2008.2
C3	Masculino	22	2008.2
C4	Masculino	23	2008.2
C5	Feminino	25	2008.2
C6	Masculino	27	2008.2
D1	Masculino	22	2008.2
D2	Feminino	22	2008.2
D3	Feminino	21	2008.2
D4	Masculino	22	2008.2
D5	Feminino	21	2008.2
D6	Feminino	21	2009.1
E1	Masculino	22	2009.1
E2	Masculino	31	2009.1
E3	Masculino	21	2009.1
E4	Masculino	22	2009.1
E5	Masculino	26	2009.1
E6	Feminino	23	2008.2

O total de entrevistados foi trinta. Desse total, 14 eram do sexo feminino e 16 do sexo masculino. A idade dos entrevistados pertence a um intervalo de 21 a 29 anos, com exceção de 2 entrevistados (um com 31 anos e o outro com 40 anos). Em relação à data de formatura, 3 entrevistados se formaram no 1º semestre de 2008, 14 entrevistados se formaram no 2º semestre de 2008 e 16 se formarão no 1º semestre de 2009.

A Tabela 3 mostra quais entrevistados já tiveram algum contato mais próximo com o tema Responsabilidade Social na faculdade, ou seja, mostra se o aluno já cursou alguma disciplina relacionada ao assunto, se fez algum trabalho sobre o assunto na faculdade e/ou se abordou o tema em sua monografia.

Tabela 3: Entrevistados que tiveram contato com RSC na faculdade

Entrevistado	Cursou disciplina?	Fez trabalho sobre RSC?	Monografia sobre o assunto?
A2, B1, C1, C2	Não	Sim, sobre a RSC de uma empresa	Não
A3	Não	Sim, sobre a definição de RSC e seu histórico	Sim, sobre a RSC como Instrumento de combate à pobreza
A4	Não	Sim, sobre diferença entre RSC, marketing social e filantropia.	Não
A6	Não	Sim, sobre o conceito	Não
B2	Não	Sim, foi um trabalho de campo em que o grupo teve que ajudar uma instituição carente	Não
C4	Não	Sim, sobre um líder que também era socialmente responsável	Não
D1, D2	Sim	Sim, sobre a elaboração de um balanço social	Não
E2	Sim	Sim, sobre GRI e balanço social	Não
E3	Não	Sim, sobre a importância da RSC	Não
E4	Sim	Sim, sobre a RSC de uma empresa	Não
E5	Não	Não	Sim, sobre um modelo de gestão sustentável

Como pode ser observado, do total de entrevistados, 14 fizeram um trabalho sobre RSC na graduação em Administração, 4 entrevistados cursaram uma

disciplina específica de RSC e 2 entrevistados realizaram/estão realizando uma monografia sobre o tema. Ou seja, uma quantidade baixa de entrevistados teve contato mais profundo com o tema RSC na graduação em Administração.

A Tabela 4 mostra quais entrevistados já tiveram algum contato mais próximo com o tema Responsabilidade social no ambiente de trabalho, ou seja, mostra se o aluno já teve alguma experiência com a RSC na prática empresarial. Como pode ser visto a seguir, apenas 10 entrevistados já viram a RSC na prática na empresa.

Tabela 4: Entrevistados que tiveram contato com RSC na prática

Entrevistado	Que tipo de contato?
A1	A empresa em que trabalha possui um programa voltado para o assistencialismo: arrecadação de alimentos e brinquedos, visitas a instituições.
A5	A organização em que trabalha, opera em áreas carentes da Amazônia levando assistência médica. O entrevistado já participou por 2 anos desse tipo de atividade.
A6	Trabalhou na Empresa Júnior da faculdade, que possuía uma área de RSC e o entrevistado participou de projetos de RSC. Um exemplo de projeto que participou foi um projeto de conscientização da classe empresarial sobre a inclusão de portadores de deficiência.
B1	Trabalha numa organização que faz pesquisas e atualmente pesquisa sobre RSC.
B3 e E6	Participou de algumas ações sociais da empresa como recolhimento de doações.
D1	Participou de um projeto que auxilia pessoas de comunidades a criarem projetos auto-sustentáveis.
D3	Trabalha em uma área estratégica, que se preocupa com as questões ambientais.
D4	Trabalha na área de relações com os investidores e está vendo que há fundos que exigem empresas socialmente responsáveis.

E5	Trabalhou em um projeto de reestruturação de uma área que é responsável por gerir a parte de RSC. Trabalha numa empresa que faz campanhas de reciclagem e outras campanhas. O entrevistado já participou de uma campanha de voluntários que foram pintar uma creche.
----	--

4.2.

Disciplina de RSC nas faculdades

Foi realizada uma pesquisa através da Internet nos *sites* das universidades pesquisadas para saber se há a disciplina de RSC na grade curricular do curso de graduação em Administração.

Dentre as faculdades públicas, as faculdades A e B não possuem uma disciplina de RSC, conforme visto em seus *sites*, porém a faculdade B possui uma disciplina obrigatória voltada para a Ética em Administração, que segundo Carroll (1991) é uma das dimensões da RSC.

Dentre as faculdades particulares, a faculdade C também possui uma disciplina obrigatória voltada para a Ética, chamada Liderança e Ética. E, segundo seu *site*, há uma disciplina eletiva chamada Cidadania e Liderança de Organizações Socialmente Ativas.

A faculdade D possui uma disciplina obrigatória chamada Políticas e Gestão do Meio Ambiente, possui outra disciplina obrigatória voltada para a Ética, chamada Filosofia, Métodos e Ética. A faculdade D, segundo seu *site*, também possui uma disciplina eletiva de Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável. Apesar de não estar no seu *site* a existência de uma disciplina voltada especificamente para RSC, alguns respondentes disseram que há uma eletiva sobre o tema.

A faculdade E possui uma disciplina voltada para a Ética Profissional e possui uma disciplina voltada para a Responsabilidade Social, que segundo os respondentes da pesquisa, é uma disciplina eletiva.

4.3.

Análise das entrevistas

Nesta seção será mostrada a análise das entrevistas realizadas com os estudantes de Administração.

4.3.1.

Nível de interesse/preocupação com o tema

Foi perguntado aos entrevistados se eles consideram o tema RSC importante para a prática da Administração. Foi unanimidade que a RSC é importante para a prática da Administração, sendo que a maioria relatou que considera o tema muito importante.

O motivo pelo qual esse tema é importante para a prática da Administração variou de entrevistado para entrevistado. Alguns se mostraram preocupados com a questão dos impactos sociais e ambientais que as empresas podem provocar (WOOD, 2001; VENTURA, 2003; COLLIER e WANDERLEY, 2004) e, por isso, consideram a RSC como algo importante para a prática da Administração, como pode ser visto nos depoimentos a seguir.

“Acho que é muito importante, como eu falei, porque a partir do momento que você está administrando uma empresa, você tem que entender que a sua empresa tem um impacto social e que você tem que analisar esses impactos para tentar mitigar e fazer com que o impacto da sua empresa seja o menor possível na sociedade.” (Entrevistada A1).

“Acho que é bastante importante, muito importante ... eu acho que hoje em dia, você tem vários fatores que podem, com esse lance de você querer sempre mais lucratividade, reduzir custos, você passa por cima de muita coisa. Você passa por cima das pessoas, você passa por cima do meio ambiente. Eu acho importante você ter a noção do que é, como as suas ações podem impactar todas essas coisas, e tentar reduzir, tentar ajudar.” (Entrevistada B1).

“Eu acho fundamental ... porque, é, eu acho que a empresa, ela não está sozinha, ela está num ambiente. E o ambiente pode contribuir para acrescentar ou para subtrair o que a empresa está fazendo.” (Entrevistada B3).

“É essencial ... administrador tem que trabalhar com ética, ética tem que estar ligada a responsabilidade social. Então, ele tem que saber se planejar

para ... desenvolver sem agredir o meio ambiente mesmo, sem pôr em risco a sociedade.” (Entrevistada B4).

Outros entrevistados acham que a RSC é importante para a prática da Administração, porque demonstram uma preocupação com a imagem da empresa. Para alguns entrevistados, a RSC está associada a uma melhora na imagem da empresa (WOOD, 1991; SEN e BHATTACHARYA, 2001; BORINI, 2004; BONATTO et al., 2007) e conseqüentemente, a uma melhor visão dos seus consumidores em relação à empresa socialmente responsável, como pode ser visto nos depoimentos a seguir.

“Eu acho que sim, porque isso está muito visto nas empresas. Eu acho que a sociedade, ela olha com muito bons olhos as empresas que adotam RSC.” (Entrevistada B5).

“Eu acho que sim, é bastante importante ... as empresas que praticam isso estão cada vez mais sendo mais bem vistas pela sociedade mesmo.” (Entrevistado B6).

“É importante, é muito importante ... porque se você não desenvolver tudo que você tem em volta, se você não criar um comprometimento com as pessoas, as pessoas também não vão criar um comprometimento em relação à sua empresa, não vão ver sua empresa bem no mercado.” (Entrevistada C2).

“Sim, bastante ... porque uma empresa com RSC, ela é melhor vista pelas pessoas, pelos consumidores.” (Entrevistado C3).

“Acho fundamental, porque agora está cada vez mais em foco isso, até o consumidor está pensando: Ah ... vou optar por determinado produto, porque essa empresa ... tem uma responsabilidade, tem um empenho em ajudar a comunidade, manter os recursos.” (Entrevistado C4).

“É, porque agora, hoje em dia, está todo mundo cobrando isso das empresas. Então, se você não tem, você já fica mal visto.” (Entrevistada C5).

“É muito importante, é como eu disse, hoje a empresa tem que ter a RSC incutida em suas veias. Antes, era só algo a mais, mas agora, a empresa, é necessário que ela tenha. Se não, ela vai ser mal falada para todo mundo. Daqui a pouco isso vira lei, né?” (Entrevistado E2).

“É muito importante ... Caso a mesma (empresa) não esteja cumprindo os requisitos legais, tanto ambientais, sociais, ela pode perder mercado.” (Entrevistado E5).

Outros entrevistados demonstram uma preocupação com o tema RSC, dizendo que esse tópico é importante para a prática da Administração, pois é importante para a empresa como um todo (SCHOMMER e ROCHA, 2007; BOWEN, 2007). Uns entrevistados falaram que a RSC é fundamental para o desenvolvimento da empresa e teve uma entrevistada que até relatou que a RSC deve fazer parte da estratégia empresarial (MELO NETO e FROES, 1999; MELO NETO e FROES, 2001), como pode ser observado a seguir.

“Acho muito importante ... porque eu acho que você ajudando a sociedade como um todo, você aumenta o poder de mercado da sua empresa, você aumenta o poder de mercado do próprio mercado, e isso acaba fazendo com que o lucro gire mais e a demanda gire mais também, e você acaba aumentando as próprias, os próprios trabalhos da sua organização.” (Entrevistada A4).

“É, acho que sim, acho que pelo que é abordado aí, ainda mais que eu sei que ... você ganha muito benefício fiscal se você fizer também, se tiver alguns programas assim, você ganha benefício fiscal. Então, além de toda a questão ambiental e tudo mais, se você souber disso daí, você pode, tem ainda mais lucro para a empresa.” (Entrevistado C6).

“Eu acho que é de extrema importância hoje, pelo fato de você está nesse movimento global de, é, de se preocupar com o meio ambiente, de não poluir, diminuição da utilização de combustível fóssil, e cada vez menos emissão de CO² na atmosfera. E o fato também de você querer trabalhar efetivamente com a comunidade e diminuindo a desigualdade social que há entre pessoas que moram na mesma cidade, ou então querendo gerar algum tipo de ajuda àquelas pessoas com emprego, gerando renda, emprego para elas. É, eu acho que, hoje em dia, para a administração você é, inevitavelmente vai ter que pensar nisso também, né? Pelo próprio desenvolvimento da organização onde você se encontra.” (Entrevistado D1).

“É, porque faz parte da estratégia da empresa, até.” (Entrevistada D3).

“Para a prática das empresas, extremamente importante ... É uma forma de agregar valor para a empresa no longo prazo.” (Entrevistado D4.)

E outros entrevistados mostraram preocupação com a sociedade em geral (ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 1999; MELO NETO e

FROES, 2001; ASHLEY, 2002; SCHOMMER e ROCHA, 2007), demonstrando que por isso é importante que as empresas pratiquem a RSC.

“Olha, na minha opinião, esse tema é importantíssimo na prática da administração ... não só para ter retorno econômico, mas para melhorar mesmo o nosso ambiente, seja o nosso bairro, seja o nosso município, o país.” (Entrevistado A6).

“É sim ... bastante ... porque é muito importante para um administrador, ele saber, ele se preocupar com o contexto todo, com o grupo, não somente com a empresa dele. Com a RSC, então, a empresa dele tendo RSC, eu acredito que ela vai estar melhorando toda a sociedade, todo o lugar que ela vive, toda a cidade, tudo.” (Entrevistado E3).

“É, eu acredito que a empresa tem que fazer alguma coisa pela sociedade. Não só querer o lucro, ela tem que ajudar.” (Entrevistado E4).

“Eu acho que é bastante importante porque ... O Brasil, a maior parte do Brasil é, tipo, pobre, são pessoas que não têm condição nenhuma, e as pessoas não estão nem aí para isso. Também tem outra parte, tipo assim, a parte tipo ambiental, que eu acho que seria importante também. As pessoas, não ligam, elas acham que, tipo, é bobagem, que desmatamento: Ah, não estou vendo, não é comigo! Eu acho que é muito importante para as pessoas em geral.” (Entrevistada E6).

Portanto, pode ser considerado que os entrevistados possuem preocupação com o tema, já que consideram a RSC algo importante para a prática da Administração, pois a RSC é boa para a imagem da empresa – assim como retratam Wood (1991), Sen e Bhattacharya (2001), Borini (2004) e Bonatto et al (2007) – é boa para o desenvolvimento da sociedade e ambiente – como falam Enderle e Tavis (1998), Melo Neto e Froes (1999), Melo Neto e Froes (2001), Ashley (2002) e Schommer e Rocha (2007), que a RSC foi originada para resolver esses problemas – é boa para o desenvolvimento da empresa – como Melo Neto e Froes (1999), Melo Neto e Froes (2001), Schommer e Rocha (2007) e Bowen (2007) disseram que a RSC passou a ser estratégica para a empresa obter vantagem competitiva – e é boa para reduzir os impactos causados pelas organizações – como relatam Wood (2001), Ventura (2003) e Collier e Wanderley (2004).

Por outro lado, apesar de os entrevistados se mostrarem preocupados com o tema RSC, a maioria dos pesquisados que cursaram a disciplina eletiva de RSC,

disseram que cursaram, porque a disciplina primeiramente encaixava no horário. Foram 4 pessoas que cursaram essa disciplina eletiva e somente um respondente disse que cursou a matéria por achar o tema interessante. Houve entrevistados que disseram que cursariam essa matéria se existisse na sua faculdade, porém outro entrevistado disse que cursaria a disciplina de RSC se ela fosse obrigatória e caso ela fosse eletiva, ele teria que ver se ela se adaptaria ao seu horário. Isso leva a questionar se seria o caso de colocar o tema de RSC em disciplinas obrigatórias, já que em relação à eletiva, os alunos cursam aquelas que melhor encaixam no seu horário.

4.3.2.

Os cursos que tiveram sobre o tema ao longo da faculdade e a satisfação/insatisfação com o espaço e as abordagens dadas

4.3.2.1.

Disciplinas que abordaram o tema

Essa seção está dividida em três itens: o primeiro diz respeito às disciplinas sobre RSC, o segundo é sobre outras disciplinas que abordaram o tema RSC, e o terceiro diz respeito aos trabalhos que os alunos já realizaram sobre o tema.

4.3.2.1.1.

Disciplina específica sobre RSC

Dos entrevistados, somente 5 responderam que há uma disciplina específica de RSC na faculdade. Vale a pena ressaltar que esses 5 entrevistados eram de duas universidades diferentes, o que mostra que a existência dessa disciplina não é muito divulgada, já que outros entrevistados das mesmas faculdades responderam que não havia disciplina sobre o tema especificamente.

Dos 5 alunos que responderam, 4 cursaram a disciplina, que era uma eletiva. As justificativas sobre o porquê a pessoa cursou a disciplina podem ser vistas nos depoimentos a seguir. Somente 1 entrevistado – E2 – relatou sobre o interesse real nessa disciplina. Era um entrevistado mais velho, de 31 anos e também que já havia feito projetos sociais, ou seja, alguém que possuía um elevado nível de interesse e preocupação com o assunto. Os outros entrevistados cursaram mais pelo encaixe no horário.

“Olha, foi mais por, é, falta de escolha (risos). Porque eu tinha que matar uma certa quantidade de eletivas, e no caso só essa que tinha, mas eu me interessei bastante pelo assunto também por eu já ter trabalhado nisso. Então não foi muito difícil escolher não, não foi só por ter ela para escolher. Mas, é, facilitou bastante, porque já tinha trabalhado com isso.” (Entrevistado D1).

“Por falta de opção.” (Entrevistada D2).

“Bom, é, cursei um pouco também questão do horário, assim, era o que encaixava no horário, e achei interessante a questão da RSC, porque acho que é um tema, assim, que hoje eu não posso aplicar na minha empresa por questão de recursos, mas eu acho sempre interessante você estar ajudando, estar, é, contribuindo de alguma forma para o pessoal ali, sociedade.” (Entrevistado E4).

“Eu cursei porque eu queria conhecer um pouco mais sobre o tema, porque eu sempre ouvi falar no Betinho, no Betinho, que foi o, foi o que criou o balanço social. E aí sempre ouvia falar, poxa, isso deve ser importante na minha carreira de administrador um dia. De repente, você administrador de uma empresa privada de grande porte, ou até na empresa pública que estou, pode ser que a empresa venha a querer desempenhar o papel para fixar mais o seu nome na sociedade.” (Entrevistado E2).

Porém, uma entrevistada – D5 – disse ter o conhecimento de que havia uma disciplina eletiva de RSC na faculdade. Contudo, ela não cursou essa disciplina, que era eletiva, pois, segundo ela, seria uma complicação no horário, já que a disciplina não encaixava no horário para se formar.

Com isso, pode ser feito um paralelo com a literatura. Enquanto há pesquisas mostrando que os alunos se importam com a RSC (ROMANIELLO e AMÂNCIO, 2005; GARAY, 2006; SERPA e AVILA, 2006) e, inclusive este estudo mostrou que os estudantes pesquisados também se interessam pelo assunto, houve entrevistados que disseram que cursaram a disciplina de RSC por causa do encaixe no horário e não pelo interesse.

Os 4 entrevistados que cursaram a disciplina de RSC, quando perguntados sobre em que a matéria havia contribuído para sua formação/conhecimentos, 3 mostraram que aprenderam algo.

“É, isso contribui bastante para eu poder ter uma segunda visão sobre as consequências que podem gerar, é, algumas atitudes na empresa. E também, me dá, me agrega mais luz, me amplia o meu horizonte para também se

preocupar com as pessoas da comunidade, gerando emprego, gerando renda. Não só trabalhando com a questão de maximização de lucros, porque isso pode causar de certa forma uma agressão no ambiente em que você se encontra, onde encontra a sua empresa.” (Entrevistado D1).

“Eu acho que eu aprendi muita coisa que eu não sabia, tive maior conscientização sobre as coisas.” (Entrevistada D2).

“Na verdade, ela me deu mais informações, como posso dizer, não sei como explicar isso melhor. É uma formação a mais que você tem, você ter noção das coisas, que o mundo não é feito só pela matemática, tudo matematizado ... o mundo é formado por pessoas, você tem que saber as dificuldades e necessidades que as pessoas possuem.” (Entrevistado E2).

Como pode ser observado no discurso dos entrevistados, eles demonstram que se conscientizaram de que na Administração não basta somente se preocupar com o lucro, tem muitas outras coisas envolvidas e isso corresponde ao discurso da visão sócio-econômica da RSC, diferente da visão econômica de Friedman.

Porém, um entrevistado mencionou que a disciplina não contribuiu muito para sua formação, já que a turma estava desinteressada e, além disso, o horário da matéria era um horário ruim, o que dificultava a atenção dos alunos.

“Bom, para a formação em si, acho que não muito, até porque o tem é um pouco reduzido, é, acho que ela deu uma idéia em si de algumas normas, como ISO, algumas normas assim, GRI, algumas ferramentas, Balanço Social, por exemplo. Mas, também pegou a turma um pouco desinteressada, já era um número pequeno, o horário então também, parecia que o pessoal queria ir embora mais cedo. Então, não foi muito produtivo em si a matéria.” (Entrevistado E4).

4.3.2.1.2.

Outras disciplinas que abordam o tema RSC

Apesar de a maioria responder que não há uma disciplina voltada especificamente ao tema RSC, os respondentes disseram que existem matérias que abordam o tema durante as aulas. As disciplinas citadas que abordam o tema RSC ao longo das aulas são: Recursos Humanos, Marketing, Sociologia, Comportamento Gerencial, Ética, Gestão de Empresas Internacionais, Administração Internacional, Estratégia Empresarial, Psicologia, Administração Contemporânea, Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais, Teorias de

Administração, Administração de Carreira, Qualidade, Negócios Internacionais, Organizações Sistemas e Métodos, Teoria Organizacional, Introdução à Administração, Tópicos Especiais em Administração – Meio Ambiente, Comportamento do Consumidor, Pesquisa de Marketing. As disciplinas de RH e de Ética foram as mais citadas.

Porém, 6 entrevistados, de faculdades diferentes, disseram que o tema RSC não é abordado em seu curso de graduação. Além disso, 9 entrevistados disseram que o tema é muito pouco abordado ou que não é abordado com profundidade ou de forma estruturada, como pode ser visto em alguns depoimentos a seguir.

“Na realidade, não tem uma matéria específica que aborde, mas todos os professores de alguma forma, de uma maneira até desestruturada, não tão estruturada como deveria ser, abordam esse tema.” (Entrevistada A1).

“Em alguns casos sim. Não tem a profundidade como uma instituição pública deveria ter, até para participar como RSC seria uma função social da universidade, a ênfase no tema, formação de pessoas socialmente conscientes. Mas, nas várias disciplinas é abordado alguma parte do tema e de uma forma específica em trabalhos e seminários.” (Entrevistado A5).

“Algumas vezes, alguns professores falam sim, mas não é normal, não. Como eu te falei, geralmente é na parte de Ética.” (Entrevistada B1).

“Abordou uma vez vagamente na aula de Ética. Mas muito vagamente, assim, um lance: Responsabilidade Social é isso, ponto.” (Entrevistada B4).

“É, aborda de maneira mais genérica, nada muito aprofundado.” (Entrevistado B6).

“Não, não aborda muito não. Já teve algumas aulas de professores comentarem a respeito, mas nada, assim, muito específico não.” (Entrevistado C6).

“Pouquíssimo, praticamente zero.” (Entrevistada D3).

“Olha, não me lembro. Sinceramente, de forma clara, não. Talvez comentando, mas não fazendo parte da disciplina mesmo, da grade, da matéria.” (Entrevistada D6).

“Olha, eu acho que não muito. Eu vi alguma coisa assim em Marketing, alguma coisa bem superficial, mas nada muito a fundo, assim ... é muito

básico mesmo, fala só sobre RSC é importante. Agora, não chega muito a fundo em ferramentas e algo mais.” (Entrevistado E4).

Ou seja, ao responderem as perguntas sobre quais matérias abordam o tema RSC, 9 entrevistados quiseram frisar que o tema é pouco abordado na faculdade. Soma-se a isso, um entrevistado que relatou que o tema não é muito abordado e que ele vem à tona nas discussões de disciplinas, mais por interesse dos próprios alunos, como mostra o relato a seguir.

“Não, às vezes, isso é citado, mas mais por interesse de algum aluno e tudo, mas os professores de maneira espontânea, poucas vezes ele fala sobre a importância da RSC. Às vezes o assunto surge e ele desenvolve um pouco, mas por livre e espontânea vontade, acho que isso não está no quadro, não.” (Entrevistado E3).

A entrevistada B5, apesar de ter falado que a faculdade aborda o tema durante algumas aulas, mas de uma maneira não muito focada, também relatou, assim como o entrevistado E3, que esses assuntos surgem mais por conta dos próprios alunos.

Somente 1 entrevistado disse que o tema é bastante abordado nas disciplinas da graduação, o que mostra que o número de entrevistados que acham que o tema não é muito abordado nas disciplinas é alto. Com isso, pode ser visto que enquanto a literatura aborda uma necessidade de ensinar a RSC nos cursos de Administração (ALVES e MELO, 2000; ARAÚJO e LACERDA, 2002; CANOPF e PASSADOR, 2004; MUIJEN, 2004; PESSOA et al., 2005; GONÇALVES-DIAS et al., 2006), na prática, segundo os alunos pesquisados, esse ensino não está adequado.

Quando os entrevistados foram perguntados sobre o que eles acham que o tópico de RSC contribuiu para a formação/conhecimento deles, 10 entrevistados responderam que contribuiu para eles perceberem que não basta ver somente a empresa, que existe muito mais além da empresa, como a sociedade e o meio ambiente, indo junto a autores como Wood (1991), Enderle e Tavis (1998), Melo Neto e Froes (1999), Quazi e O’Brien (2000), Melo Neto e Froes (2001) e Ashley (2002). Ou seja, serviu para eles terem essa noção de que é preciso olhar ao redor da empresa também, se preocupar com os recursos que ela está consumindo, com

a sociedade que está à sua volta, com o ambiente ao seu redor. Isso pode ser visto em alguns relatos a seguir.

“Eu acho que esse tópico, ele é importante para a formação do pensamento, principalmente para o administrador, que às vezes, é muito voltado para a empresa. Acho que é bom para abrir o campo de visão dele, para perceber que ele está num, está inserido num mundo bem complexo, que precisa ser levada essa parte em conta ... vamos dizer, você bota uma empresa do lado de uma comunidade carente, você tem que interagir, você vai interagir com eles.” (Entrevistado A2).

“... é pensar que eu estou aqui, eu, administrador, estou tomando a decisão agora e isso pode afetar uma pessoa ... ela me ajuda a perceber que existem muitas, muitos envolvidos.” (Entrevistado A3).

“Acho que foi importante, porque a gente aprende que não adianta só ganhar dinheiro se você não gerar benefícios para as pessoas que estão ao seu redor.” (Entrevistado C1).

“Eu acho importante ter essa visão da organização, como não só um ... não só números. Mas sim, como um impacto que ela gera no meio ambiente.” (Entrevistado D4).

“Olha, esse tópico contribuiu para minha formação no sentido de me tornar, é, uma pessoa, um cidadão, como eu falei, mais crítico, mais crítico com relação à forma de atuar das empresas, como as empresas podem estar ajudando para melhorar a realidade que nós temos aí, seja ela de desmatamento, seja ela de pobreza, miséria. De estar igualando, de estar promovendo a igualdade social, estar promovendo ambientes melhores para você trabalhar e ambientes melhores no sentido de diminuir poluição, reflorestamento e tal ... pra minha formação foi muito importante esse tema, porque eu pude ver isso, você tem os recursos que a empresa utiliza e esses recursos, eles vão acabar um dia. Então, como administrador, você tem que preservar também esses recursos e você tem que batalhar também por uma sociedade mais igualitária e mais, mais bem desenvolvida como um todo.” (Entrevistado A6).

Alguns poucos entrevistados responderam que o tópico de RSC contribuiu para seus conhecimentos no sentido de se tornarem pessoas mais cidadãs, mais preocupadas com as relações de trabalho, melhores administradores e até no sentido de que aprenderam a usar ferramentas como GRI – *Global Reporting Initiative*, contribuindo para sua formação. Porém foram poucas as respostas nesse sentido.

“Eu acho que ela vai contribuir de duas formas. Acho que um, pelo papel como administrador, gestor, e outro, como cidadão, assim. Acho que em ambos os casos ela vai contribuir no desempenho na sociedade, seja gerindo uma empresa, seja vivendo em sociedade.” (Entrevistado E5).

“Eu acho que em conhecer essas ferramentas (GRI, ISO, Balanço Social), ver que isso daí pode ser um diferencial competitivo quando você está num mercado assim com muita competitividade.” (Entrevistado E4).

Um outro entrevistado relatou que o tópico de RSC contribuiu para ele ter o conhecimento de que a empresa socialmente responsável é bem vista pelos consumidores, ou seja, que melhora a imagem da empresa, como foi dito por autores como Wood (1991), Sen e Bhattacharya (2001), Borini (2004) e Bonatto et al. (2007).

“Bom, é, esse tópico me ajudou a ter uma real noção da situação das empresas, da importância de um administrador ser responsável socialmente na empresa onde ele trabalha, e acho isso muito importante, porque, é, uma empresa responsável socialmente, ela é melhor vista até pelos consumidores, tem uma melhor imagem.” (Entrevistado C3).

Porém, muitos entrevistados – 14 pessoas – relataram que o que eles aprenderam de RSC não se deve muito à faculdade e, por isso, esse tópico de RSC da faculdade não contribuiu muito para seus conhecimentos. Os conhecimentos foram obtidos mais por outras fontes, como trabalho, mídia e discussão com outras pessoas.

“Bom, eu acho que dentro da faculdade, o que eu aprendi sobre RSC foi muito pouco. O que eu aprendi mais sobre RS vem do meu trabalho. E eu acho que é importante justamente porque a partir do momento que você vai administrar uma empresa, você tem que entender qual é a sua responsabilidade nesse assunto, para você não ficar sozinho, e saber que o mercado te cobra isso também, que as pessoas te cobram que você tenha RSC.” (Entrevistada A1).

“Tipo, eu acho legal saber e eu acho importante a empresa e você atuar como, com RSC. Agora, tipo, como eu te falei, foi pouca coisa que a gente aprendeu na faculdade. Não sei se contribuiu muita coisa.” (Entrevistada B1).

“Bom, como eu não tive isso muito bem abordado na faculdade, eu não tive nenhum, nenhum crescimento em relação a isso na faculdade. Eu acho que

mais nesses últimos anos que coincidentemente foi o período que eu estive na faculdade, a mídia abordou mais esse tema em revistas e etc. Então, foi a base do meu conhecimento maior foi por isso.” (Entrevistada B2).

“É, no que contribuiu para a minha formação, eu não acredito que tenha contribuído assim fundamentalmente, porque realmente eu não estou lembrado de ter esse assunto abordado mais profundamente na faculdade. Mas, pelo que se vê na própria televisão, eu consegui ver dentro da minha experiência profissional, dentro das empresas, é realmente importante, eu acho que no meu futuro profissional eu vou querer propagar isso.” (Entrevistado B6).

“Ajudou, é, pude ver quais são as ferramentas para responsabilidade social, mas o que mais influencia são as coisas que eu leio, e não muito a faculdade.” (Entrevistada C2).

“Aqui da faculdade, nada, porque ele não me agregou em nada ... É que eu vejo dia a dia (no trabalho), as ações que a tem que fazer, até no âmbito governamental para conseguir uma licitação, uma licitação não, uma licença, outra coisa, que a gente tem que fazer.” (Entrevistada D3).

“Acho que mais pelo cotidiano mesmo ... das pessoas se comunicarem na rua, comentarem sobre RSC.” (Entrevistada D5, falando que o que ela aprendeu sobre RSC vem mais do cotidiano).

Portanto, os dados apontam que as disciplinas que abordaram o tema, apesar de muitos terem falado que abordou pouco, o que foi abordado tratou de tópicos importantes relacionados à RSC, como os *stakeholders* meio ambiente e sociedade, e também mostrando ferramentas como Balanço Social e GRI. Porém, o número de entrevistados que disse que o que aprenderam sobre RSC não se deveu muito pela faculdade foi alto, 14 pessoas. Como muitos entrevistados disseram que o que eles aprenderam sobre a RSC se deu mais por meio de fontes externas à faculdade, pode-se ver que, segundo os pesquisados, a faculdade não aborda muito o tema. Alguns estudos nacionais também mostraram que é preciso abordar mais a RSC no ensino como os estudos de Canopf e Passador (2004) e Fourneau e Serpa (2006).

4.3.2.1.3.

Realização de trabalho sobre RSC

Também foi perguntado aos pesquisados, se eles fizeram, ao longo da faculdade, algum trabalho sobre o tema RSC. Do total de entrevistados 14 disseram que fizeram um trabalho sobre o tema e 16 não fizeram. A Tabela 5, a seguir, mostra o tema dos trabalhos realizados.

Tabela 5: Entrevistados que fizeram trabalho sobre RSC na faculdade

Entrevistado	Tema do trabalho
A2, B1, C1, C2, E4	A RSC de uma empresa
A3	A definição de RSC e seu histórico
A4	A diferença entre RSC, marketing social e filantropia.
A6	O conceito
B2	Foi um trabalho de campo em que o grupo teve que ajudar uma instituição carente
C4	Trabalho sobre um líder que também era socialmente responsável
D1, D2	A elaboração de um balanço social
E2	Sobre GRI e balanço social
E3	Sobre a importância da RSC

Os pesquisados também foram perguntados sobre o que eles aprenderam com o trabalho realizado. Eles disseram que o que aprenderam foi interessante, isto é, em geral eles avaliaram bem o que aprenderam com o trabalho, o que mostra que trabalhos são itens que os alunos se interessam em fazer e por isso poderia ser feito mais nas faculdades, já que foram 14 entrevistados que realizaram o trabalho e não a maioria dos entrevistados. Isso mostra o interesse dos alunos entrevistados no tema, que vai ao encontro de pesquisas de alguns autores (ROMANIELLO e AMÂNCIO, 2005; GARAY, 2006; SERPA e AVILA, 2006).

“Eu achei interessante, porque você vê que uma empresa só poderia conseguir realizar seus serviços com a comunidade. Então, eu acho importante por causa disso, pra gente perceber isso.” (Entrevistado A2).

“Avalio bem, assim. Hoje em dia, eu tenho um entendimento bem melhor do que eu tinha. Há um ano atrás, eu nem fazia idéia direito do que era RSC ... eu acho muito interessante ... pra eu ter esse conceito mais limpo na cabeça.” (Entrevistada A4).

“Eu acho que foi legal, foi legal, porque você, tipo, de alguma forma você também criticou a empresa, criticou a forma de ela atuar socialmente responsável. Achei interessante.” (Entrevistada B1).

“Foi bom, aprendi bastante, aprendi que existem diversas formas de RSC.” (Entrevistada C2).

“Eu acho que foi muito bom, porque o meu aproveitamento especificamente, eu acho que eu aproveitei bastante por conta de ter entrado no site, visto em sites de instituições que cuidam desse assunto ... e saber como estruturar mesmo um tipo de projeto desse.” (Entrevistado D1).

“Eu achei muito interessante, mas ao mesmo tempo eu vi que muitas empresas, elas fingem ser responsáveis socialmente para se beneficiar.” (Entrevistada D2).

“Foi interessante pra conhecer todo o lado, o lado branco, o lado negro das empresas, com certeza.” (Entrevistado E2).

“Interessante, porque você vê a percepção dos consumidores devido a algum fato que aconteça ou alguma ação que a empresa promova. Então, em outros trabalhos de colegas da minha classe, você vê que as pessoas podem deixar de consumir ou não um produto em relação do que a empresa faz para a sociedade.” (Entrevistado E4).

Interessante observar que um entrevistado que realizou o trabalho sobre RSC na faculdade disse que não deu muita atenção ao trabalho por não se tratar de uma disciplina a que ele atribuía um alto grau de importância.

“É, o trabalho, assim, a atenção que a gente deu para RSC nessas matérias foram pequenas, até porque a matéria era de ética, que é uma matéria que a gente não dá tanta importância assim. Não é uma administração financeira, uma administração de material. Matéria que a gente dá menos importância. Então, dei pouca importância para esses tópicos. Acho que se esses tópicos estivessem relacionados talvez com matéria de Recursos Humanos, talvez relacionado a outra matéria que seja importante, a gente desse mais atenção

... pra mim, eu acho que são matérias que eu acho bobas, que eu estou fazendo só porque é obrigatório na grade. Já Recursos Humanos, mesmo se não fosse obrigatório, eu ia me sentir na obrigação, como administrador, de fazer. Matemática financeira, Administração financeira, é, Comportamento do consumidor também. Toda essa matéria relacionada à empresa, me sentiria mais obrigado a fazer do que Ética profissional, porque acho que não tem como ensinar ética, entendeu? Então, eu acho que a RSC tem que estar ligada a uma matéria fixa, matéria do quadro.” (Entrevistado E3).

É interessante observar que esse mesmo entrevistado atribui à RSC bastante importância em relação à prática da Administração, porém, ele acha que a RSC deve ser abordada em matérias como RH, Comportamento do Consumidor. Ele considera a matéria de Ética não muito importante e, por isso, não deu muita atenção aos trabalhos realizados nesta disciplina. Ele também relatou que se a faculdade começasse a dar mais importância ao tema RSC, os alunos também iam atribuir mais importância ao assunto.

4.3.2.2.

Satisfação/insatisfação com o espaço dado à RSC

Em relação à satisfação/insatisfação com o espaço dado para o tema RSC na faculdade, a grande maioria – 27 entrevistados – demonstrou insatisfação, ou seja, demonstrou que deveria haver mais espaço na graduação em Administração para a RSC.

“Eu acho que é inadequado e deveria ter mais espaço para esse assunto, com certeza ... Porque é um assunto que está aqui, não é nem porque está na moda dizer que existe RSC, mas porque a gente precisa pensar nisso também para ter uma organização sustentável.” (Entrevistada A1).

“Acho que poderia haver mais espaço, acho que poderia haver um espaço formal, porque às vezes é uma contribuição do professor. Às vezes não é uma coisa oficial, que está na ementa. Acho que poderia ter uma coisa mais formal, assim.” (Entrevistado A2).

“Acho que poderia haver mais espaço pra ser mais específico, pra ser mais específico ... se as disciplinas, todas as disciplinas de humanas tivessem ali, todo professor, no caso, quando faz lá o seu cronograma de aula, tiver lá um texto sobre RSC, ou um espaço voltado, por exemplo, aqui no curso é noturno, essencialmente noturno, ele poderia ser mais diurno para que possa de repente os alunos aqui fazerem trabalhos ... não só ler sobre o tema, mas entrar, praticar o tema realmente, ver o resultado obtido e passar esse

conhecimento ... e você está também podendo ter a chance de fazer um evento, uma semana de administração com uma palestra pra RSC, para poder estar convidando a comunidade empresarial do município, para poder estar chamando os outros alunos para assistir. Eu acho que é mais espaço nesse sentido, que eu acho que falta mesmo.” (Entrevistado A6).

“Poderia haver espaço, acho que seria a palavra certa. Não há espaço, não há matérias. Eu acho que o currículo é realmente muito, muito sequinho, muito antigo. Não mudaram muita coisa, muita coisa está mudando e a universidade não está conseguindo captar essa mudança.” (Entrevistada B3).

“Bom, com certeza não é adequado e deveria ter uma disciplina. Uma não, até acho que várias. Deveria ser incorporada em outras, no meio das aulas, Ética, Filosofia, Administração Estratégica. Tem que estar ligado sempre a esses temas.” (Entrevistada B4).

“Eu acho que poderia ter mais espaço, porque na verdade, o que é dado, ele é mais, assim, parte de algumas matérias, são questões que são levantadas. Mas não o foco nisso. Na verdade, muitas vezes esse assunto surge mais dos próprios alunos que buscam assim, é, o assunto no meio da aula do que da matéria em si, dos professores. Então, eu acho que deveria ter um espaço maior do tema.” (Entrevistada B5).

“Acho que poderia ter uma matéria específica, poderia dar mais espaço. Tem muita coisa para ser falada que não dá tempo de abordar sendo parte das matérias ... Hoje em dia, tem tanto foco nisso, tem tantas matérias, jornal, revista, TV. As pessoas poderiam ter mais tempo para discutir. Você só conhece no geral, ninguém entra fundo.” (Entrevistada C5).

“Poderia haver mais espaço e sendo uma matéria obrigatória, para poder, é, eu acho que todo administrador teria que ter essa idéia de RSC.” (Entrevistada D5).

“Acho que podia ter mais espaço, porque é um tema importante ... não é muito explorado. Cada vez a gente fala mais sobre o tema, isso podia ser muito mais explorado do que é hoje em dia ... se a faculdade comesse a dar uma atenção maior acho que os alunos também iam seguir e dar mais atenção a esse assunto.” (Entrevistado E3).

“Acho que mais espaço ... porque ... se todo mundo que estuda nessa faculdade sair daqui com a consciência importante, se for falar em termos de negócios, dos impactos que a responsabilidade social e ambiental tem no mercado, assim, nos consumidores. Acho que cada vez mais hoje os consumidores estão muito mais conscientes e o mercado muito mais competitivo. Então, isso tende até a ficar um pouco mais acirrado.” (Entrevistado E5).

Somente 3 entrevistados disseram que o espaço dado é adequado, porém, vale a pena ressaltar que um dos entrevistados – A3 – fez a monografia sobre o assunto, um outro entrevistado – D1 – participou de projetos extracurriculares de RSC na faculdade, ou seja, projetos não ligados às disciplinas da faculdade, e o terceiro entrevistado – C1 – ressaltou que o espaço é adequado, já que sua universidade é mais voltada para finanças, portanto não precisa de uma abordagem muito social.

Portanto, pode ser visto que, segundo os entrevistados, o espaço dado ao tema RSC é insuficiente, enquanto a literatura defende que a RSC deve ser bem abordada em sala de aula (ARAÚJO e LACERDA, 2002; CANOPF e PASSADOR, 2004; MUIJEN, 2004; GONÇALVES-DIAS et al., 2006). Inclusive as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Administração dão espaço para haver o ensino do tema (SOUZA et al., 2003; CANOPF e PASSADOR, 2004).

4.3.2.3.

Satisfação/insatisfação com a abordagem dada

Em relação à abordagem dada ao tema RSC na graduação, as respostas foram divididas, pois metade disse que a abordagem era adequada e a outra metade disse que não era adequada.

Entre os entrevistados que disseram que a abordagem dada à RSC era adequada, muitos mencionaram que apesar de o espaço dado ser pequeno, ela foi adequada, mostrando que eles acham que há pouco espaço hoje para a RSC na faculdade, porém, o pouco que falam é de uma forma adequada, eles acham interessante.

“Eu acho que é adequado, apesar de ser pouco adequado, sim, adequado.”
(Entrevistada A1).

“Sim. Eu acho que é a mais correta. Eu, quando pesquisei, eu tudo o que eu li e estudei estava em linha com tudo que falavam e a forma como colocavam. Eu acho que está correto, não tem nem o que mexer.”
(Entrevistado A3).

“A abordagem, ela é adequada sim. No caso a abordagem é adequada, porque, é, ela é discutida da forma correta, que eu considero correta, ética, moral, como você tem que praticar a RSC.” (Entrevistado A6).

“Assim, é, apesar de eles não colocarem como principal, como foco da matéria, eles, acho que sim. Assim, pouco, mas é adequado. Eles dão uma visão boa, mas acho que não total.” (Entrevistada B5).

“Eu gostei, nessa aula de Liderança e Ética, eu gostei muito do foco do professor. Deixou as pessoas muito a vontade para discutir muito. Ela não botou uma posição e fez todo mundo seguir. Ela deixou as pessoas falarem, dar opinião. Acho que foi interessante para as pessoas.” (Entrevistada C5).

“Olha, como teve muito poça abordagem, eu vou te falar que na aula de Liderança e Ética até foi, eu nem lembro direito, mas eu acredito, eu acho que foi sim ... eu acho que não falaram muito, mas explicaram o básico, pelo menos explicaram.” (Entrevistado C6).

“Sim, com certeza. A minha faculdade consegue colocar professores muito responsáveis e ligados ao tema, que conseguem abordar, pelo menos no limite do tempo. Mas dá uma pincelada, como eu disse, uma pincelada.” (Entrevistado E2).

“O pouco que falou, acho que sim. Acho que foi bem dito, foi legal. Mas o problema é a quantidade, foi muito pouco. Assim, a faculdade tem uns professores que são muito bons ... e são pessoas vividas, que lêem e tal. Então assim, são profissionais muito bons e que sabem colocar bem as coisas ... então eu acho que eles têm uma visão legal e uma abordagem boa também.” (Entrevistada E6).

Apesar de a maioria que disse que a abordagem era adequada dizer também que o espaço é pouco, um aluno entrevistado disse que a abordagem é adequada e é até de forma exagerada, ou seja, é dado um espaço muito amplo. Porém, vale ressaltar que esse entrevistado – D1 – trabalhou em projetos extracurriculares na faculdade e fez iniciação científica com um professor que aborda esse assunto.

“Eu acho, acho que sim. Acho que é adequado sim, Acho que, às vezes, até eles exageraram com esse tema por ter pessoas especializadas nesse assunto.” (Entrevistado D1).

Por outro lado, a outra metade dos entrevistados disse que a abordagem dada ao tema RSC na faculdade não era adequada, pois falava-se muito pouco na faculdade sobre isso e, além disso, alguns entrevistados mostraram que a

abordagem é superficial, como pode ser visto nos trechos sublinhados das transcrições. Houve também uma entrevistada – D5 – que disse que a abordagem não era adequada, pois o tema tratado em sala de aula não era um tema interessante.

“Adequado, acho que não é, porque como te falei, não é nada oficial, é mais contribuição dos professores.” (Entrevistado A2).

“É precário. Existe, vamos dizer assim, uma linha geral por não ser aprofundado. Muitas vezes, nas várias disciplinas que tratam sobre o assunto é sempre sobre assuntos que são, que passam pela mídia, assuntos que estão em evidência.” (Entrevistado A5).

“Não, totalmente inadequada (risos). Porque o tema não é tratado. Você sai da faculdade, se você não for buscar fora, lá dentro você não vai ter acesso a esse tema, pelo menos eu não tive.” (Entrevistada B3).

“Não ... não é, porque falta esclarecimentos, falta debate sobre isso.” (Entrevistada B4).

“Abordagem? Não. Ele ficou falando assim: Ah, poluição! Mas não viu nada na prática. O que as empresas têm que fazer, o que está sendo feito, ela não falou nada. Só falou a água está acabando, poluição, que a gente vê em colégio, mas não viu a prática dentro da empresa.” (Entrevistada D5).

“Não, porque a gente não vê muito, a gente vê uma parte que compõe o sistema da RSC. A gente tem que ter, é, responsabilidade com o meio ambiente, mas também tem que ter responsabilidade com a comunidade.” (Entrevistado D4).

“Não acho que seja adequado ... porque não tem, volto naquela questão da atenção, acho que não tem muita atenção.” (Entrevistado E1).

“Não, não acho, porque em primeiro lugar, você não tem nenhuma matéria já na grade ... o conceito de responsabilidade social empresarial, ambiental, você não dá na faculdade.” (Entrevistado E5).

Dessa forma, também se vê uma lacuna entre literatura e prática, segundo os estudantes pesquisados, já que na literatura há estudos que defendem o ensino de RSC (ARAÚJO e LACERDA, 2002; SOUZA et al., 2003; CANOPF e PASSADOR, 2004; MUIJEN, 2004; GONÇALVES-DIAS et al., 2006) e, de acordo com os entrevistados, esse ensino ainda é deficiente.

4.3.3.

A visão sobre RSC dos entrevistados

4.3.3.1.

O que os entrevistados pensam sobre esse tema

Quando os entrevistados foram perguntados sobre o que eles pensam sobre esse tema RSC, surgiram três linhas de pensamento. A primeira linha de pensamento, onde mais entrevistados se posicionaram, abordou que entendia o tema como de extrema importância. As justificativas foram que a RSC é fundamental porque hoje em dia é preciso saber que as empresas possuem impactos sobre a sociedade, o meio ambiente, a concorrência; que hoje há problemas sociais, ambientais, climáticos; que as empresas devem colaborar para reduzir os problemas sociais e, também, que é importante que as empresas tenham a RSC ligada à estratégia das empresas. Houve também um pesquisado que disse que é um tema importante e por isso deve ser passado para os alunos dentro da faculdade.

“Bom, acho que RSC é um tema super importante ... é muito importante a gente trabalhar isso, porque as empresas em si, elas não têm só o intuito de atingir seus objetivos e atingir a lucratividade, como a gente sempre imagina. A gente precisa ter uma consciência ambiental e uma consciência social também, saber que toda nossa atividade produtiva, saber que essa empresa em si tem um impacto social e ambiental.” (Entrevistada A1).

“... E eu acho que realmente é muito importante que a gente difunda essa idéia nas universidades principalmente, porque é a massa pensante, digamos assim, da população, pra que de dentro da universidade, essa população já passe isso pra sociedade como um todo.” (Entrevistada A4).

“... a RSC é importante para desenvolver a sociedade como um todo, reduzir pobreza, impactos ambientais, tornar uma sociedade mais igualitária, uma sociedade mais desenvolvida em toda a extensão do termo, e democratizar mais tudo que a gente tem aí disponível, que nós temos num município, no país.” (Entrevistado A6).

“... eu acho que é importante as empresas terem noção o quanto elas afetam a sociedade. E isso que demonstra quando algumas empresas procuram esses projetos de RSC quando eles tentam devolver para a sociedade o pouco que eles tiram dela, que é até como uma forma de agradecimento mesmo.” (Entrevistado B6).

“Eu acho que a RSC é uma ferramenta bastante válida que as empresas vêm usando, porque não basta a empresa crescer de um modo desordenado e irresponsável, ou seja, ela tem que fazer o bem para a sociedade, para a comunidade onde ela atua, pensando sempre no amanhã. Não adianta ela crescer sem ter uma base sólida, sem ter uma estrutura bem construída pra depois ela não gerar malefícios para a sociedade, para a concorrência. Tem que ser responsável em todos os sentidos.” (Entrevistado C1).

“... é de extrema importância para o Brasil, por ter tanta desigualdade social, é, principalmente nas cidades metropolitanas, como Rio de Janeiro, São Paulo.” (Entrevistado D1).

“Bom, acho muito importante, é, acho que é essencial, que principalmente as empresas tenham essa consciência social, é, até porque algumas delas agredem, não só o meio ambiente, mas como a sociedade, e acho que é uma maneira relevante, significativa de, é, de compensar um pouco esse lado e não só compensar, mas também ajudar de uma forma geral, não só quando elas fazem, prejudicam, mas é importante que elas tenham essa consciência pra sociedade hoje, já que elas podem fazer alguma coisa de repente que a política não faz.” (Entrevistado E1).

“... acho que é um conceito muito importante e acho também que tem que estar em pauta na estratégia de gestão das empresas.” (Entrevistado E5).

Analisando esses depoimentos, pode ser observado que os entrevistados responderam segundo as linhas de pensamento de alguns autores. Foram mencionadas as dimensões sociais (ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002) e as dimensões ambientais (ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002). Também foram citados alguns *stakeholders*, que precisam ser atendidos, como meio ambiente, comunidade e concorrência (WOOD, 1991; ENDERLE e TAVIS, 1998; QUAZI e O'BRIEN, 2000; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002). Também foi muito citada a preocupação com os impactos da empresa (WOOD, 1991). E um aluno entrevistado citou que a RSC deve fazer parte da estratégia da empresa (MELO NETO e FROES, 2001).

Vale ressaltar que um entrevistado também chamou atenção para o fato de o governo não fazer seu papel, fato este que também é relatado por muitos autores (DRUCKER, 1995; BURTON e HEGARTY, 1999; MELO NETO e FROES, 2001; SCHROEDER e SCHROEDER, 2004; DUFLOTH e BELLUMAT, 2005). O entrevistado E2 também falou um pouco sobre essa ineficiência do governo.

“Na verdade, como eu já conheço um pouquinho da história, é um tipo de ... são responsabilidades que o governo deveria assumir, mas devido a sua irresponsabilidade social, ele acabou delegando isso para as empresas fazerem, já que ele não queria só que elas recebessem o lucro. Acabou canalizando essa tarefa que deveria ser sua para que as empresas o fizessem.” (Entrevistado E2).

A segunda linha de pensamento, segundo a visão dos alunos, sobre a RSC foi que eles percebem que é um tema onde há um marketing muito grande e muitas vezes a empresa não faz o que realmente deveria fazer. Isso mostra que ainda há alunos céticos em relação à prática da RSC pelas empresas.

“Eu acho que, é, como vou dizer? As empresas estão percebendo que essa demanda da sociedade, mas acho que ainda está muito, é mais, às vezes meio deturpadas. É muito mais marketing do que propriamente uma RSC efetiva. Acho que tem que evoluir.” (Entrevistado A2).

“Bom, é um assunto importante, só que é feito mais um estardalhaço, propaganda e poucas entidades, ou poucas pessoas realmente têm interesse em fazer esse assunto ter a ênfase que deveria ter.” (Entrevistado A5).

“É, atualmente, eu creio que as empresas estão se utilizando desse tema pra promover um marketing, um marketing social. As pessoas, é, assim, para influenciar a cabeça dos consumidores...” (Entrevistado E2).

“... eu acho que é um ponto muito importante, bem falado, mas as pessoas falam muito e fazem muito pouco.” (Entrevistada E6).

A terceira linha de pensamento dos entrevistados foi em relação à imagem da empresa. Quando perguntados sobre o que eles pensam sobre RSC, eles disseram que ela traz uma boa imagem, uma vantagem competitiva (MACEDO SOCARES e COUTINHO, 2002; BOWEN, 2007), que hoje os consumidores valorizam as empresas socialmente responsáveis.

“Eu penso que é de bom senso das empresas atuarem socialmente, mas não só as empresas, mas as pessoas também. E que é uma forte fonte de vantagem competitiva pras empresas. Tem como eles conseguirem diferenciação se valendo da RSC. Por isso vale a pena.” (Entrevistado A3).

“... é um tema muito abordado. Hoje em dia, as empresas que não são responsáveis socialmente, elas não se inserem no mercado, não são bem vistas.” (Entrevistada C2).

“Olha, a RSC hoje é muito importante para as empresas por conta de elas estarem trabalhando cada vez mais a imagem delas, que elas gostariam que os consumidores tivessem da marca dessas empresas. Então eu acho que a RSC é tão bom hoje em dia para as empresas, para trabalhar a imagem delas, como para os consumidores, que estão ajudando de certa forma as empresas a continuarem com esses projetos sociais, ajudando a comunidade.” (Entrevistado D1).

“Ah, eu acho que hoje em dia, com a competitividade das empresas, é, qualquer diferencial se torna importante para ela ser preferida do que as outras. Então, eu acho que um pouco desse modismo é talvez para ser uma vantagem competitiva.” (Entrevistado E4).

4.3.3.2.

O que significa RSC, segundo os entrevistados

Quando perguntados sobre o que significa o termo RSC, as respostas foram bem variadas. Pode-se perceber que cada um entende a RSC como uma forma. A maioria possui uma visão limitada do tema. Poucos entrevistados mostraram entender a totalidade que a RSC pode significar, segundo os autores.

Muitos entrevistados só relataram a dimensão social, dizendo que a RSC está ligada à sociedade, à comunidade, ou seja, ser responsável com a comunidade, atender a esse *stakeholder* (ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002), mostrando que possuem somente a visão da dimensão social da RSC.

“Acho que RSC significa você ter responsabilidade com a comunidade e com a sociedade. Entender qual é o impacto que você causa neles e tentar mitigar esses impactos.” (Entrevistada A1).

“Pra mim, significa aquela instituição, ela prestar uma assistência, uma contrapartida daquilo que a sociedade fornece pra ela. Ela fornece a oportunidade de trabalhar e tal, mas ela tem, acho que ela tem a responsabilidade de melhorar a sociedade também, não só a atividade fim, mas contribuindo pra melhorar essa sociedade em termos de renda, de educação, em termos de várias coisas.” (Entrevistado A2).

“... Procurar dar um, agregar alguma coisa, participar tanto com seus funcionários, como, quem está em volta, a cidade, enfim, o local. Você dar alguma coisa para essas pessoas, seja, tipo, curso, ou, é, mesmo esporte, qualquer coisa que faça alguma diferença para as pessoas, que elas não poderiam ter acesso sem esse auxílio.” (Entrevistado C5).

“Você ser responsável com a sociedade. É você saber o que é certo ou errado, pensar, tomar atitudes responsáveis, acho que é isso..” (Entrevistada D2).

“RSC é você tentar produzir para a sociedade algo além dos bens que você produz, quer dizer, dar um retorno a sociedade...” (Entrevistado E2).

“Bom, RSC eu acho que envolve muita coisa ... é, tipo, preocupação com a outra pessoa, com a sociedade no geral. Acho que envolve muito essa questão...” (Entrevistada E6).

Muitos entrevistados também definiram a RSC levando em conta alguns *stakeholders*, seja meio ambiente e comunidade, seja comunidade e funcionários, seja comunidade e concorrentes, mostrando que conhecem algumas dimensões da RSC, mas não conhecem a sua totalidade.

“Eu acho que é você olhar pra sociedade mesmo. Assim, toda a questão, eu acho que até ligado à sustentabilidade, a questão de você pensar na sua responsabilidade de tentar olhar o meio ambiente, não só o meio ambiente, mas também as pessoas, tentar fazer os processos do, no caso de uma empresa, organização, tentar visar, é, o mundo mesmo de tentar contribuir de alguma forma de, não sei, tentar ajudar a sociedade, tentar ajudar as pessoas, o meio ambiente, não prejudicar, não poluir. Eu acho que é um tema bem amplo.” (Entrevistada B5).

“RSC é uma, nada mais é do que a empresa ou uma instituição qualquer, é, ela se preocupar com o benefício que ela gera para a sociedade. Ou seja, não adianta só ela gerar o benefício pra ela, ela crescer de um modo desordenado, de um modo irresponsável, de um modo incorreto, se ela vai prejudicar a sociedade, se ela vai prejudicar seus concorrentes. Ou seja, ela tem que crescer e gerar benefício para todas as pessoas que estão ao redor dela.” (Entrevistado C1).

“RSC é você agir em prol, você, como empresa, tomar certas decisões tendo em mente o que isso pode acarretar na comunidade que você está instalado. Por exemplo, quando você trabalha com uma empresa que polui de mais, você está preocupado em selecionar os resíduos que são, que provém da produção da sua fábrica de modo a não causar nenhum tipo de poluição ou agressão à saúde das pessoas que moram na comunidade onde a fábrica é instalada. Eu acho que a RSC está mais ligada a essa parte. E auxiliar também que, está ligado também a você saber investir nas pessoas que estão próximas aonde sua empresa se encontra. Você investir na sociedade que por ventura poderia estar gerando algum retorno pra você, ou trabalhando, ou consumindo o seu produto, ou falando bem da sua marca. Pra mim, acho que RSC é isso.” (Entrevistado D1).

“Na minha opinião, significa, no meu entendimento significa, é, uma consciência, uma responsabilidade que as pessoas, as empresas têm perante a sociedade, é, de ajudar o próximo, ajudar com todos os recursos que hoje não são possíveis em algumas áreas, como educação, saúde, é, ensino em geral, alimentação e meio ambiente também.” (Entrevistado E1).

“Significa se preocupar com as outras pessoas, é, se preocupar com o meio ambiente que elas vivem, não se preocupar somente com a relação de trabalho que a pessoa tem com a empresa, mas se preocupar também com a sociedade como um todo.” (Entrevistada E3).

“Eu acho que RSC está voltado para as causas assim de meio ambiente, a sociedade, o que a empresa se preocupa com esses temas.” (Entrevistado E4).

“É, RSC significa, assim, no âmbito empresarial, significa gerir uma empresa não apenas considerando as questões econômicas de uma organização, mas considerando as questões sociais e ambientais que uma empresa deve se preocupar também.” (Entrevistado E5).

Ainda tiveram poucos entrevistados que definiram a RSC levando em conta somente a dimensão ambiental (ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002), mostrando uma visão limitada do assunto.

“É um crescimento ordenado, responsável, que não agrida o meio ambiente, que não ponha em risco as gerações futuras. Basicamente isso.” (Entrevistada B4).

“Você fazer, mas se preocupar também em não destruir. Fazer uma coisa, mas não fazer negócio que vá destruir. Mesmo que você destruía, que você depois tenha um programa pra que a coisa volte, tipo no caso que eu falei, reflorestamento, alguma coisa assim....” (Entrevistado C6).

Tiveram dois entrevistados que definiram a RSC de uma maneira mais assistencialista, mais filantrópica, mostrando também uma visão limitada do tema, conforme dizem Melo Neto e Froes (1999) e Melo Neto e Froes (2001).

“RSC, pra mim, é ajuda das pessoas, das empresas, é, por parte responsável em doação, ou ajudas a comunidades a qual, por exemplo, uma empresa está atuando, é, naquele lugar para ajudar as pessoas que estão na volta dela. Acho que é mais ou menos isso.” (Entrevistado C3).

“RSC, para mim é a parte de colaborar para ajudar as ONGs, ajudar o próximo mais necessitado.” (Entrevistada D5).

Poucos entrevistados mostraram ter uma visão mais ampla do que é RSC, dizendo que envolve diversos *stakeholders* (WOOD, 1991; ENDERLE e TAVIS, 1998; QUAZI e O'BRIEN, 2000; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002). Vale ressaltar que o entrevistado A3, que definiu a RSC de uma forma ampla realizou sua monografia sobre o tema.

“É agir pensando em todos os envolvidos dentro de um determinado processo. Quando a gente pensa numa ação empresarial exclusivamente, a gente tem a comunidade, a sociedade, os trabalhadores, o cliente, o acionista. Quem mais eu posso falar? Tem aí uns 6 ou 7, sem citar autores, nada, temos uns 6 envolvidos dentro de um determinado processo. RSC é você agir de uma forma que não atrapalhe ou não diminua nenhum desses 6 envolvidos ... eu lembrei ... tem o meio ambiente.” (Entrevistado A3).

“RSC significa criar valor para todos os stakeholders, as pessoas que são internamente, que trabalham internamente para a empresa e externamente, desenvolver uma sociedade também.” (Entrevistada C2).

Portanto, a maioria dos entrevistados apresentou uma visão mais restrita sobre a definição de RSC, o seu conceito. A maioria abordou somente algumas poucas dimensões, não conhecendo a totalidade do assunto.

4.3.3.3.

Síntese da visão dos entrevistados

A seguir, foi elaborada uma tabela considerando os principais conceitos de RSC listados na Tabela 1 da Revisão da Literatura, na qual essa dissertação se posiciona, e foi feita uma análise para ver se esse conceito foi citado ou não pelos entrevistados.

Tabela 6: Síntese da visão dos entrevistados

Principais pontos dos conceitos sobre RSC	Foi citado pelos entrevistados na definição de RSC
Engloba o público interno e externo (MELO NETO e FROES, 1999;	Sim

MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002)	
Dimensão social (CARROLL, 1991; ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 1999; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002)	Sim
Dimensão ambiental (ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 1999; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002)	Sim
Dimensão econômica (CARROLL, 1991; ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 1999; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002)	Sim
Dimensão ética (CARROLL, 1991; MELO NETO e FROES, 1999; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002)	Não
Dimensão legal (CARROLL, 1991)	Não
Dimensão filantrópica (CARROLL, 1991; QUAZI e O'BRIEN, 2000)	Sim
Filantropia não é o bastante; ações continuadas (MELO NETO e FROES, 1999; MELO NETO e FROES, 2001)	Não
RSC deve fazer parte da estratégia da empresa (MELO NETO e FROES, 1999; MELO NETO e FROES, 2001)	Sim
Atender aos <i>stakeholders</i> (WOOD, 1991; ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 1999; QUAZI e O'BRIEN, 2000; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY,	Sim

2002)	
Transparência (ASHLEY, 2002)	Não
Preocupação com os impactos da empresa (WOOD, 1991)	Sim
Valorização da organização pela sociedade (WOOD, 1991)	Sim
Existência de diferentes estágios para prática da RSC – três estágios (ENDERLE e TAVIS, 1998)	Não
Os investimentos em RSC variam e dependem dos objetivos de cada empresa (ENDERLE e TAVIS, 1998)	Não
Visão clássica: maximização dos lucros (QUAZI e O'BRIEN, 2000)	Não
Visão sócio-econômica: só um pouco de RSC (QUAZI e O'BRIEN, 2000)	Não
RSC gera benefícios para a empresa (QUAZI e O'BRIEN, 2000)	Sim

A Tabela 6 mostra uma comparação entre as principais teorias de RSC – listadas na Tabela 1 da Revisão da Literatura – e o que foi citado ou não pelos entrevistados quando foram perguntados sobre o que significa RSC e o que eles pensam sobre o tema. Como pode ser visto, alguns tópicos foram citados e outros não foram citados, como a dimensão ética e a dimensão legal.

4.3.4. Questionamentos e dúvidas sobre RSC

Quando perguntados se tinham alguma dúvida ou questionamento sobre o assunto RSC, somente 6 entrevistados apontaram não ter dúvidas ou questionamentos, como pode ser visto em alguns depoimentos a seguir.

“Não, eu acho que eu sei, tipo, o fio da meada, a idéia principal eu acho que sei. Mas não sou um expert sobre o assunto, mas acho que entendo um pouco, razoável.” (Entrevistado C1).

“Não, não tenho dúvidas.” (Entrevistada C2).

“Não, não. Eu pelo menos acho que não (risos). Já trabalho bastante em cima desse assunto e aprendi o suficiente pra poder, de repente, trabalhar isso na minha empresa.” (Entrevistado D1).

“Não, até porque na empresa, a gente acaba vendo isso.” (Entrevistada D3).

Porém, a maioria dos entrevistados ficou dividida em duas respostas. Uma parte disse não ter dúvidas, pois não conhecia bem o assunto e gostaria de conhecer mais.

“Tudo, no momento como eu sei pouco, eu não tenho dúvidas, mas gostaria de ter mais esclarecimentos...” (Entrevistada B4).

“Não, não é dúvida, mas eu queria assim, por exemplo, se tivesse uma matéria, conhecer mais iniciativas de RSC, de empresas. Porque tenho amigos que fazem faculdade que viram isso e a gente comenta e acha interessante, de como fazer realmente, não ficar só na teoria, é isso, é aquilo.” (Entrevistado C4).

“Ah, eu tenho ainda, porque não aprendi tudo. Eu tive só uma idéia ampla, assim, do que é.” (Entrevistada D2).

“Eu gostaria de conhecer mais. Eu acho que eu conheço muito pouco.” (Entrevistada E6).

A outra parte dos entrevistados demonstrou ter dúvidas em relação ao conceito do tema.

“Vários. O próprio conceito do tema em si eu não domino. Eu acho que, é, somente as pessoas que são envolvidas em trabalhos acadêmicos, ou até empresas grandes que são, como Petrobrás, por exemplo, que fazem estudos específicos sobre o assunto é que podem, acho, que têm uma consciência mais aproximada do que seria a amplitude de RSC.” (Entrevistado A5).

“Acho que sim, acho que eu não sei se o que eu entendo sobre RSC é o certo. Não sei se é isso que é RSC. Eu acredito no que pra mim seja RSC, que é você ter uma consciência que suas ações vão refletir das pessoas e você ser responsável também por ajudar um pouco a sociedade como um todo. Mas, eu realmente confesso que não tenho muito conhecimento sobre as características e conceitos do tema.” (Entrevistada B2).

“Ah, eu tenho muitas. Eu acho que o próprio conceito assim eu não consigo definir muito bem. Tanto que eu misturo um pouco a parte de sustentabilidade, a parte de projetos sociais. Mas eu não sei exatamente como definir RSC. Então, eu tenho muitas dúvidas sobre esse tema, assim.” (Entrevistada B5).

“Nada muito específico, mas também, eu sei no geral, não tenho um conhecimento profundo. Eu sei de ouvir falar, mais nada. Não sei muito bem definir exatamente o que é.” (Entrevistada C5).

“É, talvez alguns (risos). O que eu te falei, eu não sei se eu saberia definir exatamente o que seria RSC, entendeu? Seria uma, por exemplo.” (Entrevistada D6).

“Na verdade, é assim, como eu estou estudando agora esse assunto, tenho vários questionamentos. Mas, é, eu acho que o próprio conceito, o que seria RSC, assim seria responsabilidade sócio-ambiental, cada hora a gente ouve uma sigla diferente, assim. O próprio conceito de sustentabilidade, assim, que é na verdade, um, o que a gente teria acima de TSC, já que responsabilidade social e ambiental, acho que é um desdobramento do conceito de sustentabilidade.” (Entrevistado E5).

Alguns entrevistados relataram que possuem dúvidas em relação à implementação da RSC.

“Como é que funciona o mecanismo, como seria trabalhar num departamento desses numa empresa, como seria coordenar um projeto desse. Eu queria ter uma idéia mais ampla de como funciona isso e de como são medidos os esforços, os retornos e tudo.” (Entrevistada B3).

“Não sei, como a gente colocaria a RSC dentro de uma empresa, maneiras de implementação e tudo. Acho que isso é muito importante para um administrador aprender, porque muitas vezes isso fica falho. Então, acho que isso é uma dúvida assim, claro, como a gente pode fazer de uma maneira barata, efetiva e que dê resultado e que seja fácil implementar na nossa empresa. Ou o step by step de como se faz isso.” (Entrevistado E3).

Alguns entrevistados relataram que possuem dúvidas em relação à mensuração de retorno que a prática de RSC proporciona. Essas dúvidas correspondem aos debates que ocorrem até hoje sobre isso, conforme visto na Revisão da Literatura.

“... seria como a RSC mesmo dentro desse escopo mais restrito de ter uma orientação que seja estratégica pra empresa como ela pode contribuir com a sociedade e estado na construção, na redução da pobreza e no desenvolvimento efetivo, de verdade, com números do país. Porque a RSC ainda pelas empresas é algo que não é muito mensurável: A gente ajuda 12 mil crianças. Eu acho isso lindo, mas eu quero assim, ver mais a médio e longo prazo como essas 12 mil crianças saíram daquela condição de pobreza e vieram a se tornar pessoas que vieram a compor uma população economicamente ativa no país.” (Entrevistado A3).

“... eu queria ter uma idéia mais ampla de como funciona isso e de como são medidos os esforços, os retornos e tudo.” (Entrevistada B3).

“É, assim, é sempre difícil, assim, como estudei um pouco de treinamento e acho que tem o mesmo problema em RSC, que é mensurar o quanto que isso afeta. Talvez muita gente vê a parte de finanças, talvez fique vendo só os lucros e não saiba mensurar o quanto isso traz de retorno pra empresa. Então, vai ser muito difícil fazer esse tipo de análise, mas era interessante ver o quanto que isso retorna à empresa. Porque não tem jeito, acionista quer saber quanto que ele está ganhando, quanto que está entrando no bolso quando ele faz um investimento. Se você faz um investimento de RSC era bom saber o quanto isso te retorna.” (Entrevistado B6).

Alguns poucos entrevistados relataram que possuem dúvidas em relação a outros assuntos referentes à RSC, como pode ser visto nos depoimentos a seguir.

“Bom, eu tenho alguns ... é, bom, se tem alguma lei sobre RSC, se é uma coisa mesmo voluntária ou se existe alguma obrigatoriedade.” (Entrevistado C3).

“Olha, vou te falar que eu não tenho muita dúvida, porque eu não entendo muito. Então, eu não tenho nem o que ter muita dúvida. Claro que eu queria poder me aprofundar mais nisso, na questão que eu falei de, dos benefícios que você ganha, entendeu? Porque as empresas também não fazem isso só porque é bonito. Eles fazem também por causa disso. Saber um pouco mais disso, e acho que é isso.” (Entrevistado C6).

Com isso, pode ser observado que a maioria dos entrevistados possui dúvidas e questionamentos sobre o tema RSC, principalmente em relação a aspectos básicos, como o próprio conceito, mostrando que o tema ainda não é muito bem difundido entre os alunos na faculdade. Isso pode ser um indício de que a abordagem dada ao tema não é adequada, conforme metade dos entrevistados relatou.

Também existiram dúvidas em relação ao retorno que a RSC dá à empresa, o que corresponde a discussões que existem na literatura sobre isso (há autores que acham que dá um retorno positivo, outros não conseguem provar tal afirmação).

Além disso, houve dúvidas em relação à prática da RSC. Isso também pode ser associado ao que foi falado anteriormente sobre a abordagem dada ao tema nas instituições de ensino. Alguns entrevistados disseram que a abordagem não era adequada, que era superficial e, por isso, os alunos possuem dúvidas e questionamentos. Esses questionamentos sobre a prática da RSC são interessantes, pois mostram que os alunos gostariam de saber como exercer a RSC na prática, ou seja, eles se preocupam com como é a aplicação disso no ambiente de trabalho.

4.3.5.

Aplicação da RSC na prática de suas atividades profissionais

4.3.5.1.

Utilização dos conhecimentos de RSC na prática

Como foi visto no início das análises dos resultados, onde foi feita uma tabela contendo as experiências práticas dos entrevistados com a RSC em empresas que já trabalharam ou trabalham atualmente, somente 10 entrevistados já praticaram a RSC em empresas. A Tabela 7, a seguir, mostra novamente esse contato com a prática de alguns entrevistados.

Tabela 7: Entrevistados que tiveram contato com RSC na prática

Entrevistado	Que tipo de contato?
A1	A empresa em que trabalha possui um programa voltado para o assistencialismo: arrecadação de alimentos e brinquedos, visitas a instituições.
A5	A organização em que trabalha, opera em áreas carentes da Amazônia levando assistência médica. O entrevistado já participou por 2 anos desse tipo de atividade.
A6	Trabalhou na Empresa Júnior da faculdade, que possuía uma área de RSC e o entrevistado participou de projetos de RSC, como exemplo um projeto de conscientização da classe

	empresarial sobre a inclusão de portadores de deficiência.
B1	Trabalha numa organização que faz pesquisas e atualmente pesquisa sobre RSC.
B3 e E6	Participou de algumas ações sociais da empresa como recolhimento de doações.
D1	Participou de um projeto que auxilia pessoas de comunidades a criarem projetos auto-sustentáveis.
D3	Trabalha em uma área estratégica, que se preocupa com as questões ambientais.
D4	Trabalha na área de relações com os investidores e está vendo que há fundos que exigem empresas socialmente responsáveis.
E5	Trabalhou em um projeto de reestruturação de uma área que é responsável por gerir a parte de RSC. Trabalha numa empresa que faz campanhas de reciclagem e outras campanhas. O entrevistado já participou de uma campanha de voluntários que foram pintar uma creche.

Como podem ser visto, poucos foram os entrevistados que tiveram contato com a RSC na prática, cerca de 1/3 dos entrevistados. Porém, alguns desses entrevistados se mostraram mais seguros sobre o assunto, provavelmente por já terem tido uma experiência prática. Os entrevistados A6, B1, D1, D3, D4 e E5 se mostraram muito seguros em relação ao tema, pois falaram de tópicos importantes abordados na literatura em relação ao tema RSC. O entrevistado A3, apesar de não ter trabalhado com a RSC na prática, realizou a monografia sobre o assunto e, com isso, também falou sobre o tema com segurança. Durante a entrevista, esses entrevistados tentaram passar para o entrevistador que entendiam do tema. Isso pôde ser visto através do jeito de falar deles, e da forma com que eles afirmavam suas respostas.

Com isso, pode ser visto que a maioria não teve contato com a prática da RSC, o que sugere que a faculdade pode suprir essa questão ensinando a prática para os alunos. Há faculdades que já tentam fazer isso, conforme relata Silva (2006).

4.3.5.2.

RSC das empresas em que trabalharam

Quando perguntados se as empresas em que trabalham ou já trabalharam põem em prática a RSC, as respostas ficaram divididas. Alguns entrevistados disseram que não, que suas empresas não praticam a RSC; outros disseram que suas empresas praticam a RSC. Seguem alguns depoimentos de entrevistados falando sobre a prática de RSC de suas empresas.

“Tem esse programa, Programa Atitude, que é da atual empresa onde eu trabalho, e na minha antiga empresa onde trabalhava, que é a H.Stern, eles tinham também essa prática de visitar algumas entidades de pessoas carentes, idosos. Eles tinham também um programa de aprendizes em que você desenvolvia o jovem para o trabalho. Não era só na questão do assistencialismo, mas também tinha esse assunto de desenvolver mesmo as pessoas no mercado de trabalho.” (Entrevistada A1).

“Só a Petrobrás ... é só você olhar para os lados. A Petrobrás participa quase de tudo que é projeto social, tudo tem um papel, tudo tem o nome da Petrobrás em eventos culturais. E dentro da empresa, por sua vez, ela tem uma preocupação muito grande com o funcionário. Por ser Estado, ela também se preocupa, ela tem uma orientação muito forte pro Estado. Eu digo por ser Estado, por ser capital misto. Eu acho que ainda que fale muito, é como eu disse, também não acredito 100% na Petrobrás, ela já falhou muito no passado com derramamentos e ações despreocupadas com todos os envolvidos. Ela ainda é a que se aproxima mais. As outras estão muito distantes, muito distantes...” (Entrevistado A3).

“Sim, as que eu trabalhei, sim. Sempre tinha alguma ação. Tipo, a Oi, por exemplo, ela tem Oi Futuro, que tem várias pequenas ações lá dentro. É um centro cultural, tem ações relacionadas à educação, ao desenvolvimento profissional, algumas coisas interessantes.” (Entrevistada B1).

“Ah, tem vários. Ela faz programas com alunos universitários. É uma empresa bem socialmente responsável, bem consciente mesmo. Tem programas de capacitação, tem muita coisa.” (Entrevistada B3).

“Tenta pôr, mas acho que tem muita coisa a desenvolver ainda ... tentando oferecer treinamento para os funcionários, dando bolsas para os funcionários em instituições de ensino, criando uma responsabilidade das pessoas imprimir menos, gastar menos água. Enfim, fatores de produção para gastar menos. E também tem um programa chamado Criando Laços, que é um trabalho voluntário, também é muito importante.” (Entrevistada C2).

“Na Vale, a princípio, pelo que eu escuto, coloca sim. Tanto que tem várias campanhas aí em relação a isso. Eu não lembro de muita não, mas tem também negócio de Mato Verde, não sei, alguma coisa relacionada a isso que estão plantando perto da linha do trem, alguma coisa assim. Tem alguns outros, mas as outras duas (empresas em que trabalhou) não, não que eu saiba.” (Entrevistado C6).

“A LLX Logística sim, porque senão os projetos dela não vão sair. Como eles geram muito impacto no ambiente, tem que ter capacitação dos, de quem vai trabalhar no porto, tem que ter, é, reservar área para reservas mesmo, senão o projeto acaba até não saindo se você não cumprir as exigências do governo. Então, tem que ter de qualquer maneira, independente da empresa estar, se tem mentalidade de ser voltada, ela tem que ter, senão ela não vai poder existir.” (Entrevistada D3).

“Sim, sim, eles colocam. Tem vários programas sociais e ambientais no estado de, no estado do Rio de Janeiro, em São João da Barra, onde vai ter um empreendimento. É um empreendimento grande, de um porto, que é até gerador de, é um pólo de desenvolvimento. E sabendo dos impactos que um porto tem para uma região, a organização, ela se viu obrigada, teve essa responsabilidade, se viu no papel de tentar ajudar, ou gerar uma mão de obra qualificada, preservação de rios, é, de colônias de pescadores e vários outros programas de capacitação mecânica, técnica para serem utilizadas na construção do porto.” (Entrevistado D4).

“Tem, o banco que eu trabalhei, ele fazia bastante atividade de RSC com os funcionários dele e tudo. Nas outras empresas, por serem empresas menores, tinham menos essa, davam menos importância à RSC. O banco, ele dava um grande sistema de suporte de treinamento para os funcionários. Era muito grande, ele dava sistema grande também para as famílias e tudo. E se preocupavam, não só com o funcionário, mas com a família do funcionário. Pra mim, isso é RSC. Então, acho que se importava, o banco dava essa atenção. Se o filho do funcionário estava numa escola, como ele estava. O Recursos Humanos cuidava disso tudo.” (Entrevistado E3).

“Sim, sim, acho que sim. Pelo menos na última, principalmente. Na verdade, a única ... ele tem coleta seletiva de lixo, assim eles incentivam, é, os consultores, todo mundo, a equipe, a realizarem iniciativas sociais, creche, seja, enfim. No caso, eu participei foi até uma creche, a gente foi pintar a creche. Então isso, é uma iniciativa que a empresa incentiva e dá prêmios, como se fossem campeonatos de grupos, a empresa toda se divide em grupos, né. E o melhor projeto social é meio que feito uma eleição pra ver qual que é o melhor projeto social. Acho que é isso.” (Entrevistado E5).

Com isso, pode-se ver que ainda há empresas que não praticam a RSC, já que alguns entrevistados disseram que suas empresas não a colocam em prática. Por outro lado, também há empresas que praticam a RSC e, conforme relatado no

depoimento dos entrevistados, essas práticas são através de projetos voltados para a dimensão social (ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002), atenção aos funcionários (MELO NETO e FROES, 2001) e dimensão ambiental (ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002). Não foi citado pelos entrevistados uma empresa que exercesse uma RSC considerando diversos *stakeholders*, foram citados alguns, somente.

4.3.5.3.

Como a RSC poderia ser posta em prática

Quando perguntados sobre como as empresas deveriam colocar em prática a RSC, as respostas foram divididas, assim como a visão que os entrevistados têm sobre o que é o conceito do tema.

A maioria dos entrevistados respondeu considerando somente a dimensão social da RSC (ENDERLE e TAVIS, 1998; MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002), como pode ser visto nos depoimentos a seguir.

“A partir do momento em que houvesse uma filosofia de, de aumento de qualidade de vida e também como um estímulo ao desenvolvimento intelectual da sociedade. Uma forma de investir em educação seria uma boa forma de aplicar o conceito de RSC.” (Entrevistado A5).

“Acho que depende da empresa, depende do setor, depende de muita coisa. Agora, eu acho que é, até falei como crítica, acho que as pessoas, as empresas poderiam escutar mais o que a população precisa. Talvez fosse mais difícil de fazer, mas mais legal para a população de uma maneira geral. É isso, acho que elas poderiam ouvir mais o que a população precisa, em vez de fazer o que é mais fácil pra ela, o que é mais cômodo. Apesar que eu acho que estou pedindo demais (risos), mas eu acho que seria legal se fosse assim.” (Entrevistada B1).

“Acho que as empresas poderiam desenvolver mais o local em que elas se desenvolvem em volta. Pensar mais nas pessoas carentes e não só olhar para dentro dela. Pensar fora.” (Entrevistada C2).

“Bom, acho que toda empresa pode fazer um pouquinho a respeito da RSC. Por exemplo, a empresa que eu trabalhei poderia ajudar de uma forma, alguma forma as crianças carentes, ou a comunidade, pode ser pequena, mas poderia, sim, ajudar de alguma forma algumas pessoas.” (Entrevistado C3).

“Eu, partindo do zero é difícil. Mas você, de repente, recebendo essa demanda da comunidade seria mais interessante. Ou a comunidade falando? Nós precisamos, por exemplo, 5 mil para criar uma biblioteca comunitária com 500 volumes. A empresa vai lá e financia esse projeto. Porque é um pouco complicado a empresa partir do zero e financiar esse projeto, porque ela não sabe qual é a necessidade da comunidade. Então, de repente tendo essa, esse caminho inverso da comunidade procurando a empresa pra financiar o projeto, seria interessante. Mas seria mais interessante ainda se a empresa já tivesse a noção de conhecer os benefícios que você tem, não só os benefícios fiscais, mas pra imagem da empresa, de você estar financiando esse tipo de projeto voltado para RSC..” (Entrevistado D1).

“Acho que, tipo, não só se preocupar, por exemplo, Natal. Tentar ajudar as outras pessoas, é, ao longo do ano. A Oi, ela é uma empresa que tem um dos projetos bem legais de tirar meninos de rua, de ajudar, de dar, fazer um curso para as crianças....” (Entrevistada E6).

Interessante observar que os entrevistados B1 e D1 disseram que as empresas precisam ajudar a comunidade, mas não de forma aleatória, é preciso entender e saber o que a sociedade está precisando.

Muitos entrevistados também disseram que a RSC deve ser posta em prática da seguinte forma: levando em conta alguns *stakeholders*, seja meio ambiente e comunidade, seja comunidade e funcionários.

“Eu acho que, é, a questão do meio ambiente, acho que sempre deve ser vista, é algo que influencia a todos, então, assim, qualquer processo que seja ligado ao ambiente eu acho que tem que ser estudado, tem que ser visto formas de tentar sempre conservar e até melhorar o meio ambiente. Eu acho que a questão social também, as empresas, elas têm como investir, tem como dar recursos a essa parte social, acho que isso pode até ser até em benefício delas. Por exemplo, dando ensino nas áreas voltadas da empresa pra crianças, pra estudantes que são mais carentes, que eles dando oportunidades mesmo para as pessoas. Eu acho que isso é interessante de você, ao mesmo tempo que você está ajudando, você está contribuindo pra própria empresa, não só com a imagem de RSC, mas com pessoas mesmo, qualificando pessoas que não têm tantas oportunidades.” (Entrevistada B5).

“Poderiam ter projetos para desenvolvimento dos profissionais mais humildes, pagando bolsas de estudos, distribuindo mais cestas básicas. Deveriam ter um projeto com a comunidade local. Por exemplo, trabalhei numa empresa de engenharia, lá na obra ela poderia fazer alguma atividade social, alguma aula de informática pra comunidade mesmo mais carente, distribuição de agasalhos, alimentos. Acho que poderia ter algum tipo de atividade assim, que eu não vi.” (Entrevistado C1).

“Acho que dessa maneira, capacitar os funcionários. No caso da minha, que é a construção, os recursos serem reaproveitados, não só construir o porto e sair. Se preocupar com os impactos que estão sendo causados para poder mitigar, se vai destruir uma área, tantos hectares, repõe essa área em outro lugar para poder contrabalancear. Acho que eles até têm feito isso, pelo que estou vendo.” (Entrevistada D3).

“Ah, não sei, tendo cuidado com as pessoas ... sei lá, com as pessoas que trabalham na organização, as que não trabalham, mas de alguma forma mantém contato. Não sei, alguma coisa desse tipo. Com, sei lá, o ambiente que ela está, também não só com a organização, mas aonde ela está inserida, com as conseqüências que ela, que ela traz pra, sei lá, aquela cidadezinha lá em volta dela.” (Entrevistada D6).

“... Atuar, assim, atuar no mundo de hoje reduzindo, se preocupando com o mínimo impacto assim, tanto no morro, tanto no meio ambiente, como no meio social...” (Entrevistado E5).

Alguns entrevistados disseram que a empresa precisa colocar a RSC em prática começando dentro dela, ou seja, começando pelos funcionários da própria organização. Esse aspecto é mencionado por alguns autores (MELO NETO e FROES, 2001; ASHLEY, 2002).

“Eu acho que é aquilo que te falei, de você ver a qual comunidade você está, e não só onde você está, mas quem faz parte da sua empresa também. Acho que você precisa também pensar como as pessoas da sua empresa estão, pra começar de dentro, digamos, trabalhar isso. Então acho que poderia ser por aí.” (Entrevistado A2).

“Eu acho que podia começar de dentro mesmo, com os próprios funcionários e perceber o que, o que move eles exatamente. Não só no quesito motivacional em si, mas o que convence o cara ir a frente. O que convence ele a se mover e a dar um pouco mais de si. Eu acho que a RSC podia estar ligada um pouco a isso.” (Entrevistada B3).

“Bom, acho que você tem que começar de, com pequenas ações. Depende do tamanho da empresa também, mas você fazer pequenas coisas, começando com seus funcionários, as famílias, pra poder, você vendo algum retorno nisso, você poder expandir pra sociedade que está em volta da empresa, que participa.” (Entrevistada C5).

“Ela poderia primeiro analisar o quadro de funcionários que ela tem, e ver quais são as necessidades deles. Se, por exemplo, quando eu trabalhei numa construtora, muitas das pessoas que trabalhavam na construtora eram analfabetas. Então, o que na empresa eles fizeram? Eles colocaram pessoal

lá pra ensinar. Porque esse é um trabalho que o sindicato da construção civil tem, você pode botar um professor na tua obra. Então, a primeira coisa acho que era analisar as necessidades dos funcionários, ver lá, a maioria dos funcionários é analfabeta, preciso de alguém que ensine eles na obra. Tem alguém que faça isso? Tem o sindicato da construção civil faz isso, quanto custa? Ah, é de graça. Então vamos implementar? Vamos. Então, três vezes por semana, no final do expediente, ou início do expediente, eles têm essas aulas. Entendeu? Então, primeiro ver a necessidade do funcionário e ver como é que poderia fazer, e a melhor forma de fazer isso com, talvez com custo baixo para não sobrecarregar a empresa.” (Entrevistado E3).

Alguns entrevistados disseram que para colocar em prática a RSC, é importante que a empresa tenha uma estrutura formal em seu organograma, ou seja, uma área para realizar as práticas de RSC.

“Olha, eu acho que, a RSC poderia ser posta em prática nas empresas, bom, eu tenho dúvidas da minha forma de pensar, como eu disse. Mas, é, primeira coisa é ter uma diretoria, um cargo dentro do seu organograma hierárquico voltado só pra isso. Uma empresa que tem uma diretoria de RSC, um diretor de RSC, né. Uma gerência de RSC para que seja só voltado para projetos sociais, seja voltado só para essa visão...” (Entrevistado A6).

“Não sei, de repente, é, não sei se seria somente da área de recursos humanos, mas dentro dessa área ter uma pessoa responsável por esses projetos, em tentar ver aonde a empresa pode trabalhar, onde a empresa pode utilizar seus recursos e as suas capacidades pra ajudar de repente a população onde a empresa está instalada, ou mesmo os seus funcionários, as comunidades onde seus funcionários moram. Acho que isso poderia ser feito.” (Entrevistada B2).

“... Até propriamente criar uma, ou ter algum canal, alguma área da empresa que cuide disso e que tome conta disso.” (Entrevistado C4).

Dois entrevistados responderam que a RSC deveria ser posta em prática através de doações, ou seja, um caráter mais assistencialista.

“De acordo com a minha visão de RSC, seria colaborando com alguma ONG, investindo, dando verba.” (Entrevistada D5).

“Não sei, talvez uma campanha pra reciclagem, alguma doação pra época de Natal.” (Entrevistado E4).

Um entrevistado respondeu que a empresa deveria fazer bastante marketing sobre suas práticas de RSC, já que isso atrai consumidores para o consumo de produtos ou serviços da empresa.

“Como eu acho? Olha, vou te falar que, eu acho que em relação a isso, programas e principalmente também no marketing da empresa. Porque a empresa que tem, que é conhecida com RSC, ela acaba estando no gosto do público e automaticamente na preferência dele. Então, acaba que vende mais, é mais bem vista. Acho importante. Que tipo de programa? Agora você me pegou. Nunca pensei sobre isso, não, mas espera aí, que tipo de programa, olha, não sei. Não sei mesmo porque eu nunca parei pra pensar sobre isso não, assim, de como não é um assunto que eu sou muito interado assim, eu não, só parando pra pensar mesmo.” (Entrevistado C6).

Um entrevistado respondeu que a empresa deveria atender a todos os *stakeholders*, mostrando ter uma visão bem ampla sobre o assunto. Ele também disse que a RSC deve ir além da pura filantropia, assim como dizem os autores Melo Neto e Froes (2001).

“É como eu falei, a RSC é uma postura, é uma forma de tomar, é uma orientação para tomada de decisão que entende que toda ação mexe com seis envolvidos: Estado, cliente, sociedade, empregado, acionista ... Ser posta em prática, eu penso que não é só você ter uma fundação social e ajudar algumas crianças ou comprar remédio pro hospital ou comprar alimentos para mandar pro sertão na época da seca. É você ter uma política que efetivamente faça com que as pessoas, principalmente o nível estratégico, tomem decisões que não vá afetar ou prejudicar o mínimo possível todos esses envolvidos...” (Entrevistado E4).

4.3.6.

Visão em relação à faculdade em que estudou sobre RSC

4.3.6.1.

Capacidade de a faculdade formar gestores socialmente responsáveis

Quando perguntados se a faculdade em que eles estudavam/estudaram era capaz de formar gestores socialmente responsáveis, a maioria dos entrevistados – 17 entrevistados – responderam que a faculdade que eles cursaram/cursam não é capaz de formar gestores socialmente responsáveis.

“Acho difícil. Tem até uma pessoa ou outra que pode até, pode até saber, até por conta de monografia, alguma coisa assim de interesse próprio mesmo. Mas eu acho que só por conta das matérias, eu acho difícil. Acho que não.” (Entrevistada A4).

“Se ela tivesse uma abordagem mais direcionada, eu acredito que sim. Hoje, está um pouco deficiente. Apesar das várias disciplinas que tratam superficialmente do assunto, acho que eles não dão um foco muito direcionado não.” (Entrevistado A5).

“Não. Nenhum momento o tema é abordado, então não tem como formar. Tem muita coisa que falta para formar.” (Entrevistada B3).

“Atualmente, não. Eu acho que isso está muito ligado também aos valores das pessoas. Pessoas também não é só aprender e adotar. Eu acho que essas pessoas, elas têm também que ter esse sentimento de responsabilidade, que também, claro, pode ser despertado um pouco na faculdade. Mas assim, ela só pela faculdade só, acho que não. Porque não é muito debatido esse tema, não é levado muito, assim, é considerado como, parece não ser considerado tanto quanto importante. Várias matérias e poucas abordam esse tema, assim, dentro da matéria. Acho que ela não é vista como principal, como fator importante mesmo pra pessoa sair preparada pro mercado.” (Entrevistada B5).

“... aqui na faculdade especificamente, eu acho que não tem muito espaço, não. Se ela (pessoa) não se informa de outra forma, ela não tem muito conhecimento.” (Entrevistada C5).

“Bem, da minha parte, não (riso). Eu pelo menos, se dependesse daqui, eu não ia saber muita coisa, não. Te falei, ia saber o básico, saber o que é certo, o que é errado em relação a isso. Mas nada que mudasse o meu, que pudesse ser, guiar uma opinião minha a respeito do assunto, não.” (Entrevistado C6).

“Ah, eu acho que não. Porque, porque muitas das pessoas não sabem nem o que é isso e a faculdade não foca nem um pouco sobre esse tema. Então, eu acho que muita gente vai se formar aqui sem saber o que é isso.” (Entrevistada D2).

“Acho que depende da pessoa. Acho que a faculdade em si, ela não dá uma abordagem significativa pra isso, não. Vai depender da pessoa, do exemplo que a pessoa tiver, das experiências profissionais dela, não da faculdade.” (Entrevistado E3).

“Acho que é muito difícil, porque o tema não é abordado a fundo e as matérias que têm são eletivas.” (Entrevistado E4).

O restante dos entrevistados – 13 entrevistados – responderam que a faculdade em que estudam/estudaram é capaz de formar gestores socialmente responsáveis, conforme pode ser visto nos depoimentos a seguir.

“Com certeza ... o que eu falei, aqui, a minha faculdade, o curso de Administração tem uma orientação humana e social muito forte, muito forte mesmo. A gente, quando eu falo VPL, penso nas questões financeiras por gosto e por cursos externos, mas aqui dentro, as pessoas que se formam em média, elas não ficam pensando tanto em dinheiro quanto, eu acho na média, medianamente, as pessoas que se formam aqui não pensam tanto em dinheiro quanto de repente outras universidades com quem eu tenho contato, com quem eu converso.” (Entrevistado A3).

“Na minha opinião, sim, é capaz de formar gestores socialmente responsáveis, até porque, as cadeiras que nós temos aqui, as disciplinas que nós temos aqui, a instituição pública, de ciências sociais, de psicologia, elas dão pra gente um embasamento teórico, como eu falei, pra gente poder estar olhando a realidade, pra gente poder se formar cidadãos com opiniões voltadas para esses problemas sociais. Nós temos trabalhos aqui de monografia, é, muitos trabalhos de monografia voltados pra área social, para políticas públicas na área social, pra melhoria de condições de trabalho dentro da empresa pra, enfim, combate à pobreza e miséria. Então, os alunos, eles saem daqui com esse diferencial. Acho que aqui tem um diferencial sim, né, que é proveitoso nesse sentido. Você pode ter não só de RSC, mas outro voltado para outros problemas sociais e melhoria da realidade que nós temos hoje, principalmente nosso país e até no mundo.” (Entrevistado A6).

“Olha, eu acho que a minha faculdade é capaz. Ela não está, acho que ela poderia trabalhar mais isso, mas que ela tem todas as condições de formar esse tipo de pessoa, é. Só precisa melhorar esse aspecto de difundir mais essa idéia ... é uma faculdade de renome, é uma faculdade que tem, os professores, eles conhecem bem o mercado, são consultores em muitas empresas. Então, eles sabem como é que funciona e sabe a importância disso. Só precisa entrar mais na parte do curricular, precisa estar mais dentro da ementa dos próprios cursos.” (Entrevistado B6).

“Ela dá as ferramentas necessárias, mas acho que isso vai depender do futuro de cada um, onde cada um vai trabalhar.” (Entrevistada C2).

“Acredito que sim, porque é uma faculdade em que ela visa a ética e visa a ação responsável das pessoas. E os professores sempre estão ensinando voltado a isso. Então, acredito que os alunos formados também vão ter esse pensamento.” (Entrevistado C3).

“Sim. Apesar de não ter um curso voltado pra isso, mas é um curso bem completo que abrange várias áreas. E como eu falei, essa área de tópicos especiais de meio ambiente dá uma visão mesmo que meio que obscura sobre RSC. Então, dá pra ter uma noção, uma idéia sobre o papel da organização no meio.” (Entrevistado D4).

“É, porque acho que a RSC, ela tem muito a ver com ética também. E a gente tem professores que abordam o tema o tempo inteiro, e, assim, professor, ele tem uma, isso estou falando particularmente os professores da minha faculdade até dar aula em outras instituições, mas estou falando do professor da minha faculdade. Muitos deles abordam o tema ética, falam sobre isso e o professor, ele tem aquela imagem de, ele ensina, tem aquela imagem de que sabe muito, ele acaba passando muitas informações que os alunos absorvem muito bem. Então, acho que hoje, a gente tem professores bons que abordam o tema e passam bastante pro aluno a responsabilidade que é. Então, acho que ela é capaz de formar sim, só que falando mais do lado, é, da educação, mas não o lado profissional. Por exemplo, matérias voltadas pra esse tema. Mas você tem professores qualificados, eu acho. Então, ela é capaz de formar, mas pode ser melhorado.” (Entrevistado E1).

Dessa forma, pode ser visto que é interessante que as instituições de ensino estejam atentas a questões ligadas ao ensino da RSC, já que houve estudantes que responderam que suas universidades não são capazes de formar gestores socialmente responsáveis. Com isso, as faculdades estariam se adequando à essa demanda do ensino de RSC, que é até abordada nas Diretrizes Curriculares (SOUZA et al., 2003; CANOPF e PASSADOR, 2004).

4.3.6.2.

Como a faculdade poderia formar gestores socialmente responsáveis

Quando os entrevistados foram perguntados sobre o que as faculdades deveriam fazer para formarem gestores socialmente responsáveis, foram várias as sugestões.

A maioria sugeriu que fosse criada uma disciplina de RSC ou que o tema RSC fosse incluído nas ementas das disciplinas, já que a RSC está ligada a muitas coisas, Estratégia, Marketing e até Finanças.

“Acho que se aprofundar mais no assunto. De repente, até colocar uma matéria optativa, mas falar dentro das aulas de marketing, ou às vezes até de RH, mais sobre esse assunto, de modo que as pessoas pudessem se sentir

estimuladas e com vontade de aprender mais sobre o tema pra procurar isso de outras formas.” (Entrevistada A4).

“Não sei exatamente como (risos). Mas eu acho que tem várias matérias que dão uma brecha grande pra ser falado alguma coisa sobre RSC. Acho que de uma maneira geral, principalmente a matéria de marketing, dá uma brecha muito grande pra você falar, às vezes alguma citação, algum exemplo, uma aula dada sobre o assunto, relacionando o que você está fazendo com o assunto...” (Entrevistada B1).

“Bom, acho que poderia ter uma matéria, é, não precisa ser uma matéria sobre RSC, de repente, porque a grade curricular ainda precisa de outras coisas também. Mas que dentro de alguma coisa, é, ou de repente dentro de todas as matérias, os professores linkem o que pode ser feito. De repente dentro do marketing que acho que pode ser muito bem utilizado. Façam link dentro do, como o gestor pode atuar sendo responsavelmente ligado à sociedade, e como, de repente, como futuros gestores, a gente poderia utilizar os recursos das empresas pra isso.” (Entrevistada B2).

“Incorporar esse tema a todas as disciplinas, não só, também ter uma disciplina voltada exclusivamente pra isso, mas não ficar só no teórico, como a gente coloca em prática, mudar o pensamento voltado pra isso. Mas não só uma matéria exclusiva, mas também tentar incorporar isso às outras, esse tema.” (Entrevistada B4).

“Eu acho que poderia ser oferecida uma cadeira voltada para a RSC, única e exclusivamente para RSC, e até mesmo desenvolver parceria com algumas empresas e mostrarem como se dá o processo de RSC dentro da empresa, visitar alguns projetos, mostrar mais como se dá um processo de RSC. Não só ficar na teoria...” (Entrevistado C1).

“Eu acho que poderiam ter ênfase, é, em RSC, como tem aqui... e também acho que deviam abordar mais até nas próprias aulas, assim, mostrar resultados referentes a cada matéria, resultados bons do que é RSC.” (Entrevistada C2).

“Acredito que mais matérias voltadas a esse tema, e botar em prática, acho que ajudaria bastante.” (Entrevistado C3).

“Eu acho que no mínimo era ter uma disciplina obrigatória sobre esse tema que hoje em dia está muito falado.” (Entrevistada D2).

“É, fazer uma grade mais mesclada, pegando um pouco de matemática, um pouco da parte de humanas, que é pouco explorado.” (Entrevistada D5).

“Trazendo mais matérias que, mais matérias, colocando mais matérias na grade, pelo menos uma matéria obrigatória, hoje, pelo menos a gente aqui não tem. Colocando uma matéria obrigatória e eletivas para pessoas que têm interesse. E trazendo exemplos do dia a dia, trazendo tipo solução, assim como a gente tem soluções estratégicas, também ter soluções pra RSC.” (Entrevistado E1).

“Poderia mostrar a importância disso e realmente colocar a RSC numa das matérias que a pessoa aprenda. Que a pessoa aprende matemática, aprende um monte de matéria importante aqui e acaba não aprendendo RSC, que é tão importante quanto.” (Entrevistado E3).

Alguns entrevistados disseram que seria interessante desenvolver trabalhos voluntários, trabalhos de ajuda à comunidade, para que os alunos tenham contato com esse tipo de prática.

“Eu acho que a faculdade poderia incentivar mais essa, esse tipo de trabalho em relação, até trabalhos voluntários, trabalhos de interação com o meio onde ela está. Porque muitas vezes, a gente fica isolado aqui, só fica, vai pra aula e acabou. Você não sabe o que está se passando. Acho que poderia incentivar mais isso.” (Entrevistado A2).

“... Talvez, uma administração, ou um administrador consciente do seu papel social, ele possa desenvolver programas tanto no meio interno de sua instituição, até como meio externo com a comunidade que está próxima a sua instituição, de forma a melhorar a vida, o padrão de vida de uma forma geral do nosso povo.” (Entrevistado A5).

“... mas como eu falei, o curso deveria ser mais diurno, os alunos deveriam poder ter mais chance de poder estar fazendo projetos voltados pra melhoria da sociedade. Os próprios alunos mesmos, com algum professor, fazendo um trabalho científico, produzindo artigos. Ainda no meio da faculdade, estar podendo atuar dentro da sociedade, dentro de uma idéia de RSC, usando o conhecimento que eles têm pra poder já ta praticando uma gestão de RSC dentro da própria comunidade onde a universidade deles está inserida.” (Entrevistado A6).

“De repente, você tendo visitas a campo, ou então, é, exercícios em sala de aula que visem desenvolver projetos sociais, ou então você, juntando algumas pessoas da comunidade pra dizer quais são as necessidades delas e aí você ajudar elas a montar projetos sociais...” (Entrevistado D1).

Alguns entrevistados disseram que seria interessante desenvolver trabalhos na prática, ou seja, que a faculdade deve estimular o aluno a fazer trabalhos na

prática de, por exemplo, analisar se as empresas estão realmente exercendo a RSC.

“... o que as universidades podem fazer são principalmente fazer uma espécie de controle social, a palavra melhor seria essa, do que os empresários estão fazendo dentro das empresas. As ações dessas empresas principalmente as que estão listadas em bolsa, não as ações, as ações o título, estou dizendo as ações, as atividades e os planos, elas serem vistas e acompanhadas de perto, pra que se possa discernir com argumento e com consciência o que está sendo socialmente responsável ou não. Essa proximidade, esse efetivo acompanhamento, exemplificando o que é e o que não é, eu acho que isso vai ajudar a amadurecer e a desenvolver uma posição socialmente responsável nos alunos de administração.” (Entrevistado A3).

“... acho que poderia ter também dentro dessas cadeiras, questões tipo, ah, visita a empresa, avalia a responsabilidade social da empresa, que empresa vai fazendo, propões alguma coisa pra essa empresa. Tem uma série de trabalhos assim que com certeza os alunos iam fazer, iam gostar bastante. Só que a gente não tem aqui. Pelo menos eu não tive, agora eu estou saindo da faculdade.” (Entrevistado C4).

“... principalmente, incentiva a visita a empresas socialmente responsáveis, identificação de projetos e fazer esse tipo de análise mesmo, um impacto, análise de impacto de uma organização no meio. Seria interessante pra fazer numa faculdade de negócios, como é a minha.” (Entrevistado D4).

“Projeto em prática, principalmente nas segundas avaliações, pra realmente ser um pré-requisito para aprovar aluno...” (Entrevistado E2).

Outros poucos entrevistados sugeriram, além de ter aulas e trabalhos sobre o assunto, ter também eventos, como workshops, exposições, seminários.

“... podendo ter a chance de fazer um evento, um evento, uma semana de administração com uma palestra pra RSC, pra poder estar convidando a comunidade empresarial do município pra poder estar chamando os outros alunos pra assistir ... eu acho que palestra e trazer a classe empresarial pra falar sobre o tema, debater, é muito importante...” (Entrevistado A6).

“Hum, maior, acho que não basta só também, só na teoria também. Acho que evidências práticas, assim, workshops sobre isso, é, iniciativas externas, como movimentos ... Eu vejo muitos movimentos, muitos eventos aqui que na verdade, tudo bem não vamos julgar valores, mas evento de moda, mas você não vê eventos relacionados a esse tema. Eu não quero julgar, mas acho que é muito mais importante.” (Entrevistado E5).

“... a faculdade podia ter aulas, trabalhos, exposição de alguma coisa pra fazer com que os outros pensem nesse sentido.” (Entrevistada E6).

Portanto, como pôde ser visto, alguns entrevistados mostraram a necessidade de ter uma abordagem mais prática em relação ao assunto RSC. Eles demandam aprender a implementação da RSC na prática e, com isso, acham que a instituição de ensino superior deve ensinar aos alunos a prática da RSC. Isso pode se relacionar com os questionamentos dos entrevistados sobre como implementar a RSC. Eles mostraram ter dúvidas em relação a isso e, por conseguinte, sugeriram que as universidades devam ensinar isso aos alunos. Esse assunto também pode ser relacionado com a superficialidade da abordagem dada ao tema, conforme relatada por alguns entrevistados, mostrando que a abordagem pode ser melhorada através dessas sugestões.

Também pode ser ressaltado que alguns entrevistados sugeriram que o tema seja mais abordado durante as aulas ou que tenha uma matéria somente sobre o assunto. Como alguns entrevistados mostraram ter dúvidas em relação ao próprio conceito de RSC, seria interessante que essas matérias abordassem mais o assunto, para melhor explicá-lo.